



**Instituto Politécnico de Santarém**

---

**Escola Superior de Educação**

---

**Investigação na Prática de Ensino Supervisionada**

**Partilha de jogos e objetos nas primeiras idades**

**Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Helena Isabel Lopes Ambrósio**

**Orientação:**

**Professora Sónia Seixas**

**Santarém, maio, 2020**

## **Agradecimentos**

Uma vez que este percurso académico está a chegar ao fim, tenho que agradecer àqueles que contribuíram para a concretização deste trabalho.

Começo por agradecer há minha orientadora, professora Sónia Seixas pela sua disponibilidade, atenção e apoio, dados ao longo de todo este processo.

Agradeço também aos restantes professores com os quais contactei e transmitiram os conhecimentos necessários ao longo de cinco anos.

Às educadoras e professoras cooperantes que permitiram a minha presença nos seus ambientes educativos para que eu pudesse expandir a minha experiência, bem como a ajuda dada através das entrevistas.

E sem qualquer dúvida agradecer há minha família mais próxima que vivenciou grande parte deste percurso comigo, em especial há minha mãe que sempre fez o possível e o impossível para que eu tivesse a oportunidade de frequentar este curso.

## Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) realizado na Escola Superior de Educação de Santarém.

Encontra-se dividido em duas partes. Na primeira descreve-se a Prática de Ensino Supervisionada nos diferentes contextos de creche, jardim-de-infância e 1º CEB. De seguida, caracterizam-se as instituições, os ambientes educativos, os grupos e os projetos implementados e, por último, realiza-se uma autoavaliação do percurso de aprendizagem.

A segunda parte é composta pela Prática Investigativa que apresenta a pesquisa relativamente à problemática da partilha de jogos e objetos nas primeiras idades.

Para a recolha de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas bem como notas de campo.

Neste estudo participaram 3 professoras do 1º CEB (uma de apoio, uma de 2º ano e outra de 3º ano), 3 educadoras de infância (duas de creche e uma de jardim de infância) e 66 crianças (22 do pré-escolar e 44 do 1ºCEB).

Através da análise das entrevistas percebeu-se que, nas primeiras idades, as crianças ainda sentem dificuldades em partilhar. As docentes entrevistadas apontaram que as crianças pensam que partilhar é sinal de dar mas não voltar a receber, por exemplo, emprestar um brinquedo e que a outra criança não o volte a devolver.

Apontaram ainda estratégias tal como, partilha de histórias, criar momentos em que as crianças possam partilhar algo que tragam de casa, entre outras.

Em suma, o tema da partilha é algo que as docentes apontam como algo que não pensam diariamente mas sempre que possível promovem-na com o seu grupo.

**Palavras-chave:** Partilha, Pré-Escolar, 1ºCiclo do Ensino Básico.

## **Abstract**

This report was realized in the scope of the Masters Degree on Preschool and Primary School Education realized on Escola Superior de Educação de Santarém.

It's divided in two parts. On the first half is described the Practice of Supervised Teaching on the different contexts of Day-care, Kinder garden and Primary School. Next, it's characterized the institutions, the environmental education, the groups and the projects implemented and, at last, it's realized a self-evaluation of the learning curve.

The second half is composed by the Investigative Practice which presents the investigation about the problematic of sharing games and objects on the early ages.

For the gathering of data were used semi structured interviews and field notes.

In this study were involved 3 Primary School's teachers (one of Support, other in Second Grade and the other of the Third Grade), 3 Kinder garden's teachers (two of Day-care and one of Kinder garden) and 66 children (22 in Pre-School and 44 in Primary School).

Through the analyse of the interviews was understood that, on the early ages, kids have difficulty in sharing. The teachers interviewed pointed out that the kids think that sharing is a sine of giving but not receiving, for example, that when they loan a toy to another kid they won't get it back.

They, also, pointed out strategies, such as sharing stories and building moments where kids can share something they bring from home, between others.

In conclusion, the theme of sharing is something that teachers don't think all the time but whenever they can they promote it with their group.

**Keywords:** Sharing, Preschool, Primary School.

## **Lista de Siglas**

CEB- Ciclo do Ensino Básico

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

NEE- Necessidades Educativas Especiais

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES- Prática de Ensino Supervisionada

UC- Unidade Curricular

## Índice

Agradecimentos .....	ii
Resumo.....	iii
Abstract.....	iv
Índice.....	vi
Introdução.....	1
Parte I- Descrição dos Contextos de Estágio.....	2
1. Contexto de Estágio e Prática de Ensino Supervisionada no Pré-Escolar.....	2
1.1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche.....	2
1.2. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de- Infância.....	9
2. Contexto de Estágio e Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	14
2.1. Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ano .....	14
2.2. Prática de Ensino Supervisionada em 3º Ano .....	20
Parte II- Prática Investigativa .....	26
Introdução.....	26
1. Revisão da Literatura .....	27
1.1. Definição de Partilha/Partilhar.....	27
1.2. Egocentrismo.....	27
1.3. Noção de partilha a nível emocional/social.....	28
1.4. Importância do papel da família.....	29
1.5. Competências a desenvolver no Jardim-de- Infância .....	30
2. Metodologia .....	32
2.1. Tipo de Investigação.....	32
2.2. Caracterização da Amostra.....	32
2.3. Instrumentos de Recolha de Dados .....	33
2.4. Procedimento da Investigação.....	34
3. Apresentação e Análise dos Dados .....	34
4. Considerações Finais .....	42
Referências.....	44
Anexos .....	46
Anexo 1- Exemplo de grelha de registo de observação em creche .....	46
Anexo 2- Grelha de registo de observação da leitura da história “O lobo que estava farto de andar”.....	47
Anexo 3- Grelha de registo de observação da atividade dos puzzles.....	48
Anexo 4- Ficha sopa de letras .....	49
Anexo 5- Planificação da atividade do Natal .....	50
Anexo 6- Grelha de registo de observação da atividade do Natal.....	54
Anexo 7- Planificação da atividade da construção da maquete .....	55

Anexo 8- Grelha de registo de observação da atividade da maquete.....	57
Anexo 9- Guiões das Entrevistas.....	59
Anexo 10- Transcrição das Entrevistas.....	62
Anexo 11- Grelha de Análise das Entrevistas .....	73

## Índice de Figuras

Figura 1- Atividade de preferência de cheiros	6
Figura 2- Atividade dos sacos de cheiro	6
Figura 3- Atividade do cubo das cores	7
Figura 4- Leitura da história "O lobo que estava farto de andar"	13
Figura 5- Atividade dos puzzles	13
Figura 6- Atividade alusiva ao Natal	19
Figura 7- Construção da maquete do sistema solar	23

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Panorama do projeto "cinco sentidos" .....	5
Tabela 2- Panorama do projeto "meios de transporte" .....	12
Tabela 3- Panorama do projeto "partilha e birras" .....	17
Tabela 4- Panorama do projeto "partilha e birras" .....	23
Tabela 5- Apresentação de dados relativos à partilha material .....	35
Tabela 6- Apresentação de dados relativos à partilha social.....	35
Tabela 7- Apresentação de dados relativos à partilha emocional.....	36
Tabela 8- Apresentação de dados relativos à partilha escolar .....	36
Tabela 9- Apresentação de dados relativos às visões do docente .....	37
Tabela 10- Apresentação de dados relativos à importância da aquisição da partilha .....	37
Tabela 11- Apresentação de dados relativos ao conceito de partilha-egocentrismo .....	38
Tabela 12- Apresentação de dados relativos ao conceito de partilha.....	39
Tabela 13- Apresentação de dados relativos à promoção da partilha .....	39
Tabela 14- apresentação de dados relativos à natureza da partilha .....	40
Tabela 15- Apresentação de dados relativos à aquisição e promoção da partilha .....	41





## **Introdução**

O presente relatório foi apresentado no âmbito da unidade curricular (UC) Investigação na Prática de Ensino Supervisionada (PES) II, com o intuito da obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Pretendeu-se apresentar o trabalho realizado durante os dois anos no mestrado, através dos estágios realizados, sendo eles dois em contexto de pré-escolar (um na valência de creche outro em jardim-de-infância) e os dois últimos em contexto de 1º CEB (o primeiro numa turma de 1º ano e o segundo e último estágio numa turma de 3º ano).

Este relatório encontra-se dividido em duas partes, na primeira apresentam-se os estágios acima descritos onde são feitas as caracterizações das instituições, das salas e dos grupos nos quais houve intervenção.

Ainda são apresentados os projetos implementados realizados a par e por último uma autoavaliação do percurso de aprendizagem.

Na segunda parte é apresentada a prática investigativa na qual foi realizado um estudo da temática da partilha.

Esta temática foi escolhida com o intuito de perceber a capacidade de partilha nas crianças, bem como conhecer as conceções dos profissionais de educação acerca da mesma.

A segunda parte contempla uma introdução que apresenta a motivação da escolha do tema, as questões orientadoras, e os objetivos da investigação.

Ainda nesta parte encontra-se a revisão da literatura, metodologia para a recolha e análise dos dados, que menciona o tipo de investigação, a caracterização da amostra, os instrumentos de recolha de dados, o procedimento da investigação e a análise dos dados recolhidos.

Por último nesta parte é apresentada uma reflexão final onde se reflete acerca do percurso no mestrado bem como a contribuição do trabalho investigativo para o desenvolvimento da vida profissional e pessoal futura.

## **Parte I- Descrição dos Contextos de Estágio**

### **1. Contexto de Estágio e Prática de Ensino Supervisionada no Pré-Escolar**

#### **1.1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche**

O estágio em contexto de creche foi realizado no período de 12 de setembro a 19 de janeiro de 2017.

#### Caracterização da Instituição

A instituição na qual se realizou este estágio tem estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) localizada na cidade de Santarém.

Nesta instituição está incluído um jardim-de-infância constituído por duas valências de creche (creche 1 e 2) e a de pré-escolar.

Quanto às instalações da creche 2 (onde foi realizado o estágio) são compostas por uma receção, um berçário com dormitório, salas de 1 e 2 anos com fraldário interior, sala heterogénea também com fraldário interior.

Dispõe ainda de espaços comuns entre as restantes valências, sala de arrumos, instalações sanitárias para colaboradores, gabinete de recursos humanos, uma cozinha e lavandaria (afeta a outra resposta social, reservado a colaboradores), o gabinete da coordenadora pedagógica e espaços exteriores privados parcialmente cobertos.

É uma instituição que segue valores, tais como a solidariedade, a responsabilidade, tal como a igualdade/ justiça e o amor ao próximo.

#### Caracterização do Ambiente Educativo

O acesso à creche 2 é feito através de escadas e de elevador.

Era uma sala ampla e iluminada que possui um ar condicionado que torna a sala amena, um fraldário que está incluído na casa de banho, bem como prateleiras com o necessário para a higiene de cada criança.

Nesta sala não se encontravam muitos brinquedos/ estímulos para as crianças, pois encontravam-se em armários e só disponibilizados algumas vezes.

#### Caracterização do Grupo

As crianças do grupo tinham dois anos de idade, na totalidade era 17, dos quais 4 rapazes e 13 raparigas.

Uma das crianças tinha Necessidades Educativas Especiais (NEE), mas ainda com designação desconhecida.

No geral, todas as crianças encontravam-se bem desenvolvidas tanto a nível motor, uma vez que já se equilibravam e mostraram segurança e estabilidade no que toca à locomoção, a coordenação dos movimentos permitiu-lhes jogar por exemplo à bola, agarrando e pontapeando de forma estável, como a nível da linguagem (já todos falavam apesar de o discurso de algumas crianças ainda não ser perceptível).

Em suma, era um grupo dinâmico, comunicativo, curioso e gostavam de criar brincadeiras livres.

As crianças estavam dispostas/ despertadas para a descoberta de novas experiências (experiências estas que serão apresentadas abaixo em alguns exemplos de atividades).

### Projeto Educativo de Estágio

A escolha do tema para o projeto surgiu através de várias sugestões em concordância com a educadora cooperante. O tema escolhido foi os cinco sentidos, uma vez que não tinha sido abordado diretamente com as crianças.

Em baixo é apresentado um panorama geral do projeto.

<b>O que os alunos podem aprender:</b>	<b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b>	<b>Como iniciar:</b>	<b>Recursos materiais:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover momentos que permitam à criança fazer escolhas e tomar decisões.</li> </ul> <p><u>Audição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o sentido de audição;</li> <li>- Reproduzir sons;</li> <li>- Reconhecer sons;</li> </ul> <p><u>Olfato:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o olfato;</li> <li>- Diferenciar cheiros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização do presépio;</li> <li>- Leitura da história do capuchinho vermelho;</li> <li>- Exploração dos sacos de cheiro;</li> <li>- Realização de experiências sensoriais;</li> <li>- Realização de jogos;</li> <li>- Experiência com instrumentos musicais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de natal (presépio);</li> <li>- História do capuchinho vermelho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Papel crepe;</li> <li>Cola quente;</li> <li>Cartão;</li> <li>Rolo de cozinha/higiénico;</li> <li>Lã;</li> <li>Olhos;</li> <li>Paus de espetada;</li> <li>Livro do capuchinho vermelho;</li> <li>Sacos de coloridos de rede;</li> <li>Bolachas;</li> <li>Sumos;</li> <li>Lenço;</li> <li>Instrumentos musicais;</li> <li>Dado de feltro;</li> <li>Massa de moldar;</li> <li>Tesoura;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer cheiros;</li> <li><u>Visão:</u></li> <li>- Estimular a visão;</li> <li>- Diferenciar cores;</li> <li>- Reconhecer cores;</li> <li><u>Tato:</u></li> <li>- Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>- Prazer sensorial;</li> <li><u>Paladar:</u></li> <li>- Diferenciar a textura dos sumos;</li> <li>- Reconhecer sabores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o paladar;</li> <li>- Estimular o tato.</li> </ul>		<p>Canela; Ráfia.</p>
<p><b>Conexões com outras matérias e saberes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do mundo;</li> <li>- Área do desenvolvimento social e pessoal;</li> <li>-Desenvolvimento motor (desenvolvimento da consciência e domínio do corpo, exploração do espaço, do movimento e dos materiais);</li> <li>- Expressão musical (artes visuais: multiplicidade de materiais e</li> </ul>	<p><b>Tema:</b> Os cinco sentidos</p> <p><b>Ideias chave ou fio condutor:</b> Explorar/estimular os cinco sentidos</p>		<p><b>Divulgação:</b> -Panfletos.</p>

instrumentos, materiais de uso utilitário e recicláveis; música: explorar sons, utilização de diversos tipos de instrumentos).			
<b>Atividades para todo o grupo:</b> - Escutar a história do capuchinho vermelho; - Jogo das cores (dado); - Exploração dos instrumentos.	<b>Atividades em pequenos grupos:</b> - Reconhecer sabores.	<b>Atividades individuais:</b> - Exploração dos sacos de cheiro; - Exploração dos sacos sensoriais; - Exploração orientada dos instrumentos musicais.	<b>Avaliação:</b> - Grelhas de avaliação a nível do bem-estar; - Grelhas de avaliação a nível do envolvimento/implicação, - Registo fotográfico; - Filmagens.

Tabela 1- Panorama do projeto "cinco sentidos"

Este projeto teve por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016) “um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças”<sup>1</sup>.

Teve como objetivos gerais, articular a abordagem de diferentes domínios e subdomínios, bem como planificar de forma a surgirem oportunidades de aprendizagem completa, apoiar individualmente cada criança para esta atingir níveis a que não chegaria sozinha e por último promover momentos que permitissem à criança fazer escolhas e tomar decisões.

Neste projeto o conhecimento do mundo, o desenvolvimento social e pessoal foram áreas abordadas, tais como, o desenvolvimento motor (através do desenvolvimento da

---

1

Silva. I; Marques. L; Mata. L; Rosa. M; Orientações curriculares para a Educação Pré- Escolar, 2016. Consultado a 27 de março de 2020 disponível na internet: <https://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar-historico>

consciência e do domínio do corpo, da exploração do espaço, do movimento e dos materiais) e a expressão musical.

Para a implementação deste projeto foi escolhido o modelo pedagógico High Scope baseado em Jean Piaget e John Dewey (uma vez que era um dos modelos presentes na instituição).

Para Value, “O conhecimento não provém nem dos objetos nem da criança, mas das interações existentes entre a criança e os objetos (...) ou seja, a criança vai construindo o seu conhecimento à medida que vai fazendo as suas explorações e tendo as suas experiências. Ela não decora as coisas; primeiro faz, aprende e só depois memoriza.” (Value,2013).

Portanto as crianças consoante vão fazendo as suas descobertas, estão ao mesmo tempo a aprender e por sua vez a memorizá-las.

Das diversas atividades implementadas, destacam-se duas delas, os “sacos sensoriais” e o “cubo das cores”.

Na atividade dos “sacos sensoriais” o principal objetivo era estimular o olfato através de vários sacos com diferentes cheiros (pétalas de rosa, alecrim, canela, entre outros).

Primeiramente foram apresentados os sacos e que cheiro correspondiam (para que as crianças mais tarde conseguissem identificar) e por último colocar os sacos por ordem de preferência (do que gostou mais para o que gostou menos).

Esta atividade foi realizada com sucesso, uma vez que os objetivos foram alcançados e através da escolha dos sacos percebeu-se que a maioria das crianças ainda não tinham a noção do que é gostar mais ou menos, perante tal acontecimento, de forma a perceber as suas preferências observou-se qual saco que pegavam mais e qual punham logo de parte.



Figura 2- Atividade dos sacos de cheiro



Figura 1- Atividade de preferência de cheiros

A outra atividade destacada foi o “cubo das cores” (com faces com animais e símbolos corporais), que os objetivos eram imitar a locomoção e o som de cada animal, ou bater as palmas, ou bater os pés no chão e na cruz fazer o gesto representativo do silêncio.

Esta atividade considerou-se a talvez menos positiva, na medida em que as crianças se sentiram confusas em perceber o que tinham de fazer em casa uma das faces do cubo, tal como o facto de quererem lançar o dado ao mesmo tempo.

Para avaliar as atividades implementadas ao longo do projeto foram utilizados os registos fotográficos, a observação direta, registando em grelhas preparadas previamente (ver anexo 1) o nível do bem-estar, em que se avaliou e identificou as atitudes das crianças durante as atividades, e o nível do envolvimento e implicação, onde se percebeu se as crianças participaram ativamente nestas mesmas atividades, níveis estes divididos em baixo, médio e alto. E os resultados finais das produções das crianças.

Portanto, verificou-se que em todas as atividades houve grande envolvimento das crianças, uma vez que participaram afincadamente nas atividades e que estas contribuíram para o enriquecimento das suas aprendizagens, uma vez que lhes foi dada a oportunidade de conhecerem os sentidos que usam diariamente.

Considerou-se que o projeto implementado enriqueceu a nossa capacidade de analisar de uma forma mais reflexiva, bem como planear atividades que serão uteis futuramente.



*Figura 3- Atividade do cubo das cores*

### Autoavaliação do Percurso de Aprendizagem

Através da análise feita com o par de estágio, bem como a implementação do projeto, como todo o percurso de estágio, concluímos que tivemos sempre a preocupação de prestar atenção a todo o trabalho/ papel do educador em contexto de creche.

Foi permitido às crianças a exploração de uma diversidade de materiais (instrumentos musicais, massa de moldar, entre outros), o que facilitou a descoberta de novas experiências, como por exemplo a atividade dos sacos sensoriais onde as crianças exploraram vários cheiros, o contacto com instrumentos musicais feitos com materiais reciclados, atividade com balões onde exploraram o seu corpo e o espaço, que permitiram a descoberta de si mesmos, dos outros e do espaço.

Verificou-se que as crianças apreenderam melhor quando existiu interação e participação ativa no seu processo de aprendizagem.

Numa análise mais pessoal, o que dominei melhor foi o facto de conseguir adaptar-me a cada criança, de forma a perceber o que esta gostava e não gostava, foi necessário adaptar as estratégias de como manter o grupo no mesmo local durante um período de tempo, chegando à conclusão que as brincadeiras e atividades em grande grupo eram as melhores formas de o conseguir para que as crianças tirassem mais proveito das atividades.

O facto de ter contactado com uma criança com NEE permitiu evoluir no que toca a intervenções futuras, uma vez que aprendi como funcionava a sua rotina, como adaptar as atividades para que esta pudesse participar.

Ter uma criança com NEE no nosso grupo, faz com que a responsabilidade seja ainda maior na medida em que estamos perante uma criança que precisa ainda de mais cuidados que as restantes.

Este estágio permitiu que desenvolvesse esse mesmo sentido de responsabilidade, pois ao implementar uma atividade tinha de ter sempre em conta que essa criança também tivesse oportunidade de participar, para tal tive de adaptar sempre que possível as atividades para proporcionar à criança o mesmo que seria proporcionado às outras.

Considerando todos os aspetos referidos, conclui-se que se originou impacto positivo neste grupo de crianças, tanto porque promoveram-se situações de descoberta e aprendizagem, como se despertou curiosidade, nunca esquecendo a promoção da autonomia do grupo.

Em suma, com a realização de todo o projeto de intervenção desenvolveu-se a capacidade de pesquisa e reflexão levando assim a novas capacidades e aprendizagens, como por exemplo, planificar atividades para um grupo de crianças com idades em fase de descoberta do mundo, potenciar uma diversidade de experiências, ainda como incluir uma criança com NEE nas atividades, que serão uteis futuramente.

## **1.2. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de- Infância**

O estágio em contexto de jardim-de-infância foi realizado no período de 17 de abril a 1 de maio de 2018.

### Caracterização da Instituição

É uma instituição reconhecida como IPSS, situada na cidade de Santarém.

Nesta instituição encontram-se duas valências, a de jardim-de-infância e a de creche. A valência de jardim-de-infância é composta por uma psicóloga/ diretora da instituição, pela diretora pedagógica, por três educadoras de infância, bem como três auxiliares de ação educativa e duas auxiliares de serviços gerais.

Quanto às instalações, eram compostas por três salas de atividades, por dois espaços polivalentes e ainda duas casas de banho que dão apoio às salas.

Pode-se encontrar ainda um refeitório (que é comum a todas as salas do pré-escolar), o gabinete da diretora pedagógica. Dispõe ainda de um ginásio (comum a todas as valências) utilizado para realizar atividades de expressão físico-motora.

Por fim, é uma instituição que satisfaz as carências sociais partindo de medidas e cuidados que contribuam para a valorização dos indivíduos e dos seus direitos de cidadania, esta é uma instituição de carácter jurídico e civil.

### Caracterização do Ambiente Educativo

A sala era um espaço amplo e acolhedor, bastante iluminada pela luz natural.

Disponha de uma dispensa onde se armazenavam materiais escolares, uma casa de banho (comum às salas dos 3 e 4 anos), que se encontravam divididas (metade continha os pertences das crianças da sala dos 4 anos, como por exemplo, escovas de cabelo, toalhitas, e outra metade com os pertences da sala dos 4 anos).

Existia ainda uma zona de cabides devidamente identificados onde as crianças podiam colocar os seus casacos e mochilas.

Um aspeto positivo desta sala foi a diversidade de materiais ao alcance das crianças para que estas pudessem usufruir. As áreas da sala encontravam-se bem organizadas e identificadas (com o número limite de crianças que podiam estar na respetiva área).

## Caracterização do Grupo

O estágio foi realizado com um grupo de 19 crianças com 3 anos de idade, dos quais 7 rapazes e 12 raparigas (uma delas apresentava NEE, frequentava a terapia da fala, bem como era acompanhada pela equipa de intervenção precoce, devido à falta de desenvolvimento mental e por estar diagnosticada com o síndrome alcoólico fetal).

Devido a um desenvolvimento tardio, uma outra criança também frequentava a terapia da fala, estas duas crianças frequentavam ainda o Centro de Acolhimento Temporário (CAT).

Considerou-se um grupo ativo, interessado em tudo o que lhes foi proposto e recetivo a novas experiências.

Era um grupo curioso, pois questionavam inúmeras vezes quais as atividades seguintes e o porquê de serem feitas daquela forma. Ainda eram bastante motivados na medida em que se empenhavam em todas as atividades propostas.

As crianças do grupo eram autónomas, uma vez que já se descalçavam e calçavam sozinhas. Gostavam de brincar de forma livre realizando e imaginando brincadeiras uns com os outros.

## Projeto Educativo de Estágio

Os meios de transporte foi o tema escolhido para o projeto educativo. Este partiu de uma visita de estudo, na qual o comboio foi o meio utilizado para a viagem.

Através de conversa com a educadora cooperante, chegou-se a conclusão de abordar os restantes meios de transporte.

De seguida apresenta-se um panorama geral do projeto.

<b>O que os alunos podem aprender:</b>	<b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b>	<b>Como iniciar:</b>	<b>Recursos:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a comunicação oral (individual e em grupo);</li><li>- Desenvolver a concentração;</li><li>- Desenvolver a capacidade de correspondência;</li><li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Articular a abordagem de diferentes domínios e subdomínios;</li><li>- Planificar de forma a surgirem oportunidades de aprendizagem;</li><li>- Apoiar individualmente cada criança para esta atingir níveis a</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Debate com as crianças para levantamento das conceções/ideias prévias acerca do tema em questão;</li><li>- História “O lobo que estava farto de andar”;</li></ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Educadora (apoio para controlar o grupo, dar opiniões e fazer observações);</li><li>Estagiária (em intervenção);</li><li>Auxiliar (apoio para controlar o grupo);</li><li>Estagiária (apoio às crianças e controlar o grupo, fazer registos de observação);</li></ul>

<p>- Reconhecer os meios de transporte.</p>	<p>que não chegaria sozinha; - Promover momentos que permitam à criança fazer escolhas e tomar decisões.</p>		<p>Grupo de crianças. <b>Materiais:</b> Caixa de cartão; folha A4; cartolina; livro “O lobo que estava farto de andar”; cartões com resposta sim ou não; cola; tintas; x-ato;</p>
<p><b>Conexões com outras matérias e saberes:</b> - Conhecimento do mundo; - Área de formação pessoal e social; - Expressão musical; - Comunicação oral; - Matemática; - Expressão plástica</p>	<p style="text-align: center;"><b>Tema:</b> Meios de Transporte</p> <p style="text-align: center;"><b>Ideias chave ou fio condutor:</b> Conhecer diversos meios de transporte</p>		<p><b>Divulgação:</b> - Exposição dos meios de transporte na sala para que possam ser vistos.</p>
<p><b>Atividades para todo o grupo:</b> - Jogo das perguntas com cartões do sim e do não; - Escutar a história “O lobo que estava farto de andar”; - Recontar a história;</p>	<p><b>Atividades em pequenos grupos:</b> - Jogo da memória; - Jogo das sombras; - Pintura do autocarro.</p>	<p><b>Atividades individuais:</b> - Construção das carruagens do comboio; - Construção do carro; - Pintura do barco de papel em origami; - Puzzle.</p>	<p><b>Avaliação:</b> - Observação direta; - Grelhas de registo de observação /avaliação; - Registo fotográfico (de forma a perceber as reações das crianças);</p>

- Reconhecer os sons dos meios de transporte			
--	--	--	--

Tabela 2- Panorama do projeto "meios de transporte"

A realização do projeto teve por bases as diferentes áreas de conteúdo (presentes nas OCEPE) tal como o projeto pedagógico, dando valor à brincadeira, pois brincar, é uma “atividade espontânea da criança, que corresponde a um interesse intrínseco e se caracteriza pelo prazer, liberdade de ação, imaginação e exploração (...). O conceito de “brincar” tem sido usado como sinónimo de jogar, ou de atividade lúdica, utilizando-se, por vezes, a expressão “jogo livre” para indicar a sua especificidade (...). A participação do/a educador/a, desde que não sobreponha às intenções da criança, permite alargar e enriquecer o brincar, e o jogo da iniciativa da criança”. (Fonte: Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação).

Os objetivos gerais deste projeto foram o desenvolvimento das várias áreas de conteúdo, planificando de forma a que surgissem oportunidades de aprendizagem.

Foram implementadas diversas atividades das quais se destacam duas, a leitura da história “O lobo que estava farto de andar” e a construção de pequenos puzzles alusivos à história anteriormente referida.

A atividade da leitura da história teve como principais objetivos desenvolver a concentração e reconhecimento dos meios de transporte do livro.

Durante a leitura da história, foram surgindo imagens com alguns meios de transporte que as crianças automaticamente reconheceram, as crianças mostraram-se curiosas perguntando qual seria o meio de transporte que estaria na página seguinte.

Considerando-se assim que esta atividade foi realizada com sucesso, uma vez que o grupo se manteve atento à leitura da história e participou sempre ativamente (ver anexo 2).



*Figura 4- Leitura da história "O lobo que estava farto de andar"*

Outra atividade destacada foi a realização de vários puzzles com imagens alusivas à história, que teve como principal objetivo desenvolver a capacidade de correspondência.



*Figura 5- Atividade dos puzzles*

Uma vez que as crianças nem sempre colocaram as peças no sítio correto, ou porque faziam sem pensar ou porque tinham mesmo dificuldade em fazer a ligação das peças, conseguindo construir todo o puzzle com várias tentativas considerou-se que os objetivos não foram totalmente alcançados, assim sendo concluiu-se que foi das atividades menos positivas.

De forma a avaliar todas as atividades implementadas durante o projeto, foram usadas grelhas de registo de observação (ver anexo 3) onde se percebeu a participação ativa das crianças nas atividades, registos fotográficos e os produtos finais.

Verificou-se que a implementação das atividades contribuíram para o desenvolvimento, aprendizagem do grupo.

Este projeto tal como o anterior contribuiu para o enriquecimento da nossa capacidade de planificação e reflexão que nos serão uteis para a vida futura.

#### Autoavaliação do Percurso de Aprendizagem

Partindo da análise feita em par, consideramos que toda a implementação do projeto permitiu-nos desenvolver a nossa capacidade analítica e reflexiva.

Considero dominar melhor o facto de gestão do grupo durante as atividades que ao início era uma dificuldade.

Analisando todos os registos de avaliação percebeu-se que as crianças participaram ativamente em todas as atividades, concluindo que a nossa passagem contribuiu para o desenvolvimento das crianças.

Mais uma vez, este estágio permitiu-me perceber a dinâmica de uma sala bem como as rotinas das crianças.

Para Zabalza (1998) a rotina é a “repetição de atividades e ritmos na organização espaço-temporal” (p.169).

Neste estágio houve a oportunidade de acompanhar o grupo fora da sala, o que permitiu um desenvolvimento da gestão de um grupo fora do seu ambiente habitual.

Surgiram necessidades de pesquisa de respostas, como por exemplo, como agir perante uma criança que diz que não sabe desenhar algo que lhes é solicitado.

Em suma, este percurso de estágio contribuiu mais uma vez para o desenvolvimento da capacidade de estar perante um grupo de crianças, capacidade de pesquisa e de reflexão que irão fazer a diferença em intervenções futuras.

## **2. Contexto de Estágio e Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Os projetos de estágio em 1º ciclo, tiveram como base os temas dos relatórios finais de ambas as estagiárias, ou seja, todas as atividades implementadas foram ao encontro do tema da partilha e das birras.

### **2.1. Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ano**

O primeiro estágio em contexto de 1º ciclo (1º ano) decorreu no período de 30 de novembro de 2018 a 18 de janeiro de 2019.

#### Caracterização da Instituição

Este estágio foi realizado numa escola da rede pública, da cidade de Santarém. Podemos encontrar nesta instituição 11 salas de aula (que estão distribuídas em 2 blocos), entre as quais, uma sala na qual funciona a Unidade de Apoio Especializado à Educação de Alunos com Multideficiência e Unidade de Ensino Estruturado.

A escola dispõe de um polivalente, espaços exteriores amplos, uma biblioteca (integrada nas bibliotecas escolares), uma sala de professores, um gabinete de coordenação, uma reprografia, uma cozinha, casas de banho e um refeitório (inaugurado em 2007).

#### Caracterização do Ambiente Educativo

A sala da turma do 1º ano dispunha de um quadro de ardósia e um quadro interativo e armários onde se armazenavam os materiais escolares.

Esta sala tinha bastante luz natural (uma vez que uma parede era composta por janelas, fazendo assim entrar boa quantidade de luz do exterior), era considerada uma sala ampla com espaço necessário para o decorrer das aulas e acolhedora na medida em que dispunha e um ar condicionado tornando um ambiente mais confortável para os alunos puderem trabalhar.

### Caracterização do Grupo

O estágio em 1º ano foi realizado com um grupo de 18 alunos, constituído por 5 raparigas e 13 rapazes com idades entre os 6 e 7 anos. Dois destes alunos tinham apoio individualizado (2 professoras iam à sala acompanhá-los).

Neste grupo encontravam-se alunos com diversos ritmos de aprendizagem (levando a algumas dificuldades de gestão uma vez que uns terminavam mais rápido que outros).

Para contornar tal situação foram aplicadas estratégias tais como adaptar as fichas de trabalho e realizar parte delas em conjunto para que todos os alunos conseguissem estar no mesmo ponto dos exercícios.

A nível de comportamento, era uma turma inquieta. Os alunos tinham de ser chamados à atenção várias vezes, ou porque andavam de pé na sala, ou porque faziam bastante ruído.

Era uma turma com dificuldades de concentração, o que se refletia nas notas do aproveitamento, resultados bastante baixos, fruto também de um comportamento menos satisfatório durante o funcionamento das aulas.

Eram alunos participativos nas atividades propostas, pois tentou-se sempre implementar atividades às quais não estavam habituados, como por exemplo, atividades no exterior, atividades em termos mais práticos.

Em suma, era um grupo pouco autónomo, sendo um grupo de 1º ano é algo normal, os pedidos de ajuda eram constantes, os alunos nem sempre tentavam realizar as tarefas sozinhos, fazendo com que nós percebêssemos algumas das suas dificuldades em certos conteúdos.

Os alunos tiveram sempre a preocupação de se empenhar em tudo o que lhes foi proposto e apesar do comportamento menos satisfatório considerou-se a nossa intervenção positiva.

### Projeto Educativo de Estágio

Como referido anteriormente, este projeto englobou os temas de pesquisa para o relatório final de ambas as estagiárias.

Seguidamente é apresentado um panorama geral do projeto.

<b>O que os alunos podem aprender:</b>	<b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b>	<b>Como iniciar:</b>	<b>Recursos:</b>
<p>- Promover o conceito de partilha;</p> <p>- Compreender o significado de partilha;</p> <p>- Promover a interação entre crianças;</p> <p>- Perceber que a birra não é o “caminho” para atingir os seus fins.</p>	<p>- Realização de atividades a par ou em pequenos grupos;</p> <p>- Conceções das professoras relativamente à partilha;</p> <p>- Compreender as conceções das professoras sobre as birras nas crianças;</p> <p>- Identificar estratégias educativas utilizadas pelas professoras que possam ajudar a criança a gerir/ultrapassar uma situação de birra;</p> <p>- Averiguar a existência de comunicação entre professora e a família, no que concerne às birras das crianças.</p>	<p>Jogo dos congelados.</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>Professora (apoio para controlar o grupo, dar opiniões e fazer observações);</p> <p>Estagiária (em intervenção);</p> <p>Estagiária (apoio às crianças e controlar o grupo, fazer registos de observação);</p> <p>Grupo de crianças.</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>Lápis de grafite;</p> <p>Folhas de papel;</p> <p>Borracha; Áudios;</p> <p>Colunas; Manuais;</p> <p>Papel de lustre;</p> <p>Rolos de papel;</p> <p>Pacotes de leite;</p> <p>Lápis de cor;</p> <p>Tesoura; Cola líquida; Algodão;</p> <p>Cartolina;</p> <p>Computador;</p> <p>Arcos; Pinos;</p> <p>Colchões de ginástica;</p>

<p><b>Conexões com outras matérias e saberes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Português;</li> <li>- Estudo do Meio;</li> <li>- Expressão Plástica;</li> <li>- Expressão Dramática;</li> <li>- Matemática.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Tema:</b> A partilha e as birras</p> <p style="text-align: center;"><b>Ideias chave ou fio condutor:</b> Promover a partilha e identificar estratégias para contornar uma situação de birra</p>		<p><b>Divulgação:</b></p> <p>-Exposição dos trabalhos realizados no quadro para esse efeito.</p>
<p><b>Atividades para toda a turma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo dos congelados;</li> <li>- Jogos de dramática;</li> <li>- Semáforo dos alimentos.</li> </ul>	<p><b>Atividades em pequenos grupos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Boneco de neve (alusivo ao tema do inverno);</li> <li>- Fichas de trabalho.</li> </ul>	<p><b>Atividades individuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bota e postal de natal;</li> <li>- Reis magos;</li> <li>- Dobragem e desenho da sua casa;</li> <li>- Circuitos.</li> </ul>	<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta;</li> <li>- Grelhas de registo de observação /avaliação;</li> <li>- Registo fotográfico;</li> </ul>

Tabela 3- Panorama do projeto "partilha e birras"

A abordagem do tema da partilha foi incluído nas atividades que se propuseram aos alunos em que o objetivo principal foi verificar se durante as atividades partilhavam os materiais e verificar as atitudes, pelo que foram realizados registos de observação dos alunos fora das tarefas para que houvesse termo de comparação.

Os objetivos principais foram a promoção e estimulação das crianças acerca da partilha, assim como a promoção da interação entre as crianças.

Relativamente à partilha, é essencial que cada criança saiba qual o sentido da palavra partilha, apesar de a ouvir no dia-a-dia é fundamental que entendam o seu significado.

Sendo assim, partilhar é um “Sentimento de identificação com a maneira de pensar e/ou sentir existente entre duas ou mais pessoas” (Dicionários Porto Editora).

Relativamente ao tema das birras, estas são consideradas uma característica na vida das crianças.

As crianças fazem birras que podem estar relacionadas com a timidez, com a raiva, ciúme, frustração e com o medo.

Com o tempo a criança começa a não fazer tantas birras, uma vez que já se encontra no estado de estruturação na qual conseguiu superar a frustração, por sua vez começa a ter respeito, empatia e solidariedade para com os outros (Cordeiro, 2011).

Para Brazelton e Sparrow, “Uma das formas que a criança tem de lidar com a raiva que sente, é sendo agressiva (Brazelton & Sparrow, 2003)”.

De forma a contornar as birras existem diversas estratégias como por exemplo confortar a criança e manter uma conversa para ultrapassar a mesma.

Para a planificação das atividades teve-se como base os Programas e Metas Curriculares, bem como as Aprendizagens Essenciais, tanto os programas como as aprendizagens, de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão e Educação Artística/Plástica e de Educação para a Cidadania apenas as aprendizagens essenciais.

Destes documentos foram retirados objetivos a alcançar nas atividades propostas nas respetivas disciplinas, assim como também foram retiradas sugestões de estratégias para a aplicação das mesmas.

Uma das tarefas propostas para verificar comportamento de partilha foi a realização de uma ficha de trabalho de português em que o objetivo era fazer com que os alunos tivessem de usar a mesma parte da ficha.

Ou seja, tratou-se de uma sopa de letras (ver anexo 4) em que os alunos tinham de procurar as palavras a partir da mesma ficha.

Primeiramente, verificou-se uma certa rivalidade, uma vez que cada par queria procurar as palavras sozinho.

De forma a contornar tal situação, houve uma pausa na realização da tarefa para uma nova explicação do que era pretendido.

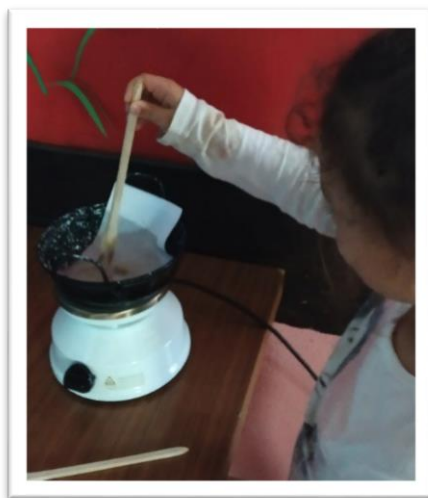
Após esta intervenção o grupo chegou à conclusão que a ficha podia ser realizada pelos dois cada um dando o seu contributo.

Para avaliar esta atividade foi feita observação direta durante a realização da tarefa.

Outro exemplo de atividade proposta (ver anexo 5), foi alusiva ao Natal, os alunos tiveram de construir uma bota e um postal, em que o objetivo era perceber se os alunos eram capazes de partilhar os materiais necessários (cola, tesoura, algodão, lápis de cor).

Ao início da tarefa, os alunos mostraram dificuldade em conseguir usar os materiais no sentido que não aguardavam a sua vez de utilizar.

Após uma intervenção da nossa parte, os alunos conseguiram perceber que tinham de aguardar a sua vez e partilhar o material com o colega.



*Figura 6- Atividade alusiva ao Natal*

Através da observação feita fora das atividades como por exemplo nos intervalos, verificou-se que os alunos partilhavam por exemplo alguns dos seus brinquedos “pessoais” com os colegas, já nas atividades propostas verificaram-se dificuldades em partilhar materiais, levando à conclusão que não é uma competência totalmente adquirida.

Quanto à implementação das atividades relativas à partilha, considerou-se que os alunos perceberam que chegando a um consenso poderiam usar os mesmos materiais e que não podem querer tudo para si.

Avaliando este projeto através das grelhas de observação das atividades, (ver em anexo 6), através do registo fotográfico, dos produtos finais, no que toca à partilha, constatou-se que os alunos com idades de 6/7 anos têm dificuldades em partilhar.

Durante os intervalos, observou-se que os alunos eram capazes de partilhar por exemplo os seus brinquedos pessoais, ao passo que durante as tarefas propostas ainda se verificaram dificuldades.

No que toca ao tema da birra, observou-se que as crianças perceberam, através das nossas conversas em grupo, através de pequenos castigos, tais como não irem ao recreio, que a birra não os leva a obter o que querem e que não sabem lidar com a negação.

Observaram-se as estratégias aplicadas pela cooperante, que a maioria das vezes ignorava o aluno e deixava-o perceber por si que a atitude não é a mais correta.

## Autoavaliação do Percurso de Aprendizagem

Enquanto par, fizemos sempre questão de ter em atenção ao papel/trabalho de um professor de 1º ano (neste caso).

Este estágio permitiu-me perceber como funciona a dinâmica de uma sala de aula e principalmente de uma turma de 1º ano, ou seja, como eram organizadas as aulas, como eram lecionados os conteúdos, que tipos de trabalhos de casa assim como eram feitas as fichas de avaliação, bem como desenvolver a minha capacidade de planificação e gestão das tarefas a realizar com os alunos.

Senti-me mais à vontade na abordagem das disciplinas de estudo do meio e expressões pois são áreas que nos permitem um maior alargamento de ideias.

Ao longo das várias semanas de estágio verifiquei uma evolução ao nível das restantes áreas disciplinares, mas sempre com o receio de não ser esclarecedora para os alunos, para ultrapassar tal facto existiram conversas com a cooperante de forma a ultrapassar tais receios.

Foi necessária a pesquisa de estratégias, como conversas com a minha parceira de estágio e com a professora cooperante, para a gestão dos alunos que terminavam as tarefas rapidamente.

Chegou-se à conclusão que o início das tarefas eram realizadas em grupo, consoante os alunos fossem terminando dirigíamo-nos ao lugar e no caderno diário eram colocados mais exercícios.

O primeiro estágio em 1º ciclo foi um desafio e de bastantes aprendizagens, tanto ao nível de como lecionar numa turma de 1º ano, como gerir o tempo e o grupo, estratégias a aplicar na ocorrência de mau comportamento, assim como planificar os diferentes conteúdos a abordar, que serão úteis futuramente.

### **2.2. Prática de Ensino Supervisionada em 3º Ano**

Este estágio decorreu no período de 30 de abril a 31 de maio de 2019.

#### Caracterização da Instituição

A instituição atribuída pertence à rede pública. Composta por 6 salas de aula, por um espaço exterior descoberto outra parte coberta.

Dispunha de casas de banho para os alunos e outra para o pessoal docente e não docente, bem como de um refeitório (que funcionava por turnos, primeiro almoçavam os alunos do 1º e 2º anos e depois os restantes anos).

### Caracterização do Ambiente Educativo

A sala era composta por 1 quadro interativo (usado para expor conteúdos de forma digital e para escrever), 1 quadro de ardósia no fundo da sala apenas com função decorativa.

Disponha de 16 mesas com respetivas cadeiras (a nosso ver não adaptadas aos tamanhos dos alunos), 3 armários para arrumação e 2 placards onde se expunham os trabalhos dos alunos.

Considerou-se uma sala bem iluminada pela luz natural, uma desvantagem foi o facto de não possuir estores fazia com que houvesse excesso de luz exposta no quadro.

### Caracterização do Grupo

O grupo era constituído por 26 alunos, dos quais 14 raparigas e 12 rapazes, com 8 anos de idade, nenhum deles apresentava NEE. A grande maioria possuía dificuldades de aprendizagem.

Um dos alunos era de nacionalidade francesa que tinha acompanhamento de uma docente de língua não materna (de português).

Era uma turma com comportamento considerado satisfatório. Apesar da dispersão de alguns alunos.

Ao nível de competências, no geral era uma turma com um aproveitamento considerado bom, apesar das dificuldades de alguns elementos.

Esta turma tinha como pontos fortes a receptividade a novas aprendizagens, uma vez que participaram ativamente nas atividades propostas, e eram bastante afetuosos. Como pontos fracos, era uma turma que se dispersava bastante como já referido anteriormente.

### Projeto Educativo de Estágio

Numa justificação anterior, o projeto deste estágio foi ao encontro do estágio anterior, indo ao encontro do tema da partilha e das birras.

As atividades propostas modificaram-se uma vez que a turma era diferente e necessitavam de uma outra abordagem no que toca a ambos os temas.

Segue-se um panorama geral do projeto.

<b>O que os alunos podem aprender:</b>	<b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b>	<b>Como iniciar:</b> - Maquete do sistema solar.	<b>Recursos:</b> <u>Humanos:</u>
--	---	---	-------------------------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o conceito de partilha;</li> <li>- Compreender o significado de partilha;</li> <li>- Promover a interação entre crianças;</li> <li>- Perceber que a birra não é o “caminho” para atingir os seus fins.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atividades a par ou em pequenos grupos;</li> <li>- Conceções das professoras relativamente à partilha;</li> <li>- Compreender as conceções das professoras sobre as birras nas crianças;</li> <li>- Identificar estratégias educativas utilizadas pelas professoras que possam ajudar a criança a gerir/ultrapassar uma situação de birra;</li> <li>- Averiguar a existência de comunicação entre professora e a família, no que concerne às birras das crianças.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Professora (apoio para controlar o grupo, dar opiniões e fazer observações);</li> <li>-Estagiária (em intervenção);</li> <li>-Estagiária (apoio às crianças e controlar o grupo, fazer registos de observação);</li> <li>-Grupo de crianças.</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <p>Lápis de grafite; Folhas de papel; Borracha; Áudios; Colunas; Manuais; Quadro interativo; Tintas; Jornais; Balões; Lápis de cor; Tesoura; Cola líquida; Computador; Arcos; Pinos; Cesto de basquetebol; Cola branca; Pinceis.</p>
<p><b>Conexões com outras matérias e saberes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Português;</li> <li>- Estudo do Meio;</li> <li>- Expressão Plástica;</li> </ul>	<p><b>Tema:</b></p> <p>A partilha e as birras</p> <p><b>Ideias chave ou fio condutor:</b></p>		<p><b>Divulgação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expor os trabalhos realizados pelos alunos nos quadros para o efeito.</li> </ul>

- Expressão Dramática; - Matemática.	Promover a partilha e identificar estratégias para contornar uma situação de birra		
<b>Atividades para toda a turma:</b> - Leitura da história “Mãe querida mãe”; - Debates.	<b>Atividades em pequenos grupos:</b> - Construção da maquete do sistema solar; - Estafetas com obstáculos;	<b>Atividades individuais:</b> - Circuitos com obstáculos.	<b>Avaliação:</b> - Observação direta; - Grelhas de registo de observação /avaliação; - Registo fotográfico;

Tabela 4- Panorama do projeto "partilha e birras"

Das várias atividades realizadas, destacou-se a da construção da maquete do sistema solar (ver anexo 7), onde se pretendia promover perante os alunos a partilha dos materiais necessários, bem como promover a interação entre eles.

Os alunos foram divididos em grupos de 3 elementos em que tiveram de partilhar balões, pinceis, tintas, entre outros.

Após a revisão do conteúdo do sistema solar começou a construção propriamente dita, sendo atribuído a cada grupo um planeta e como se procederia a sua construção.

Durante a realização da atividade a turma com tanto entusiasmo acabou por provocar ruído que fora logo controlado.



Figura 7- Construção da maquete do sistema solar

Nesta atividade verificou-se uma evolução ao longo dos dias utilizados para esta construção, nos primeiros dias, os alunos queriam fazer tudo sozinhos, e ao longo do tempo foram percebendo que todos podiam contribuir para o resultado final.

Avaliando este projeto de intervenção através das grelhas de observação das atividades, (ver em anexo 8), através do registo fotográfico, dos produtos finais, verificou-se que os alunos se empenharam nas tarefas que lhes foram propostas, mostrando sempre interesse.

Percebeu-se que os alunos ainda sentiam dificuldades em partilhar alguns dos materiais. Por outro lado em observação dos alunos no recreio verificou-se a partilha de alguns brinquedos pessoais, levando a perceber uma evolução.

Quanto às birras, esta era uma turma em que haviam birras constantes, principalmente nos intervalos, observou-se a estratégia de comunicação entre as auxiliares e a professora que tratava de conversar sempre com o aluno ou alunos em questão, para que as birras pudessem ser contornadas a serem resolvidas da melhor forma.

#### Autoavaliação do Percurso de Aprendizagem

Em par, percebeu-se que houve oportunidade de recolha de dados e pesquisa de documentos que deram suporte à realização deste relatório final, como por exemplo autores para o auxílio de guiões para as entrevistas.

Considero que este estágio foi o que me senti mais à vontade na medida em que a professora cooperante deu abertura para o que eu quisesse realizar com os alunos ao nível de novos tipos de atividades que ainda não tivessem realizado e gerisse o grupo da maneira que eu achasse mais adequada, fazendo com que contribuísse para o desenvolvimento de novas aprendizagens, como referido anteriormente tipos de atividades que estimulassem os alunos nas diferentes disciplinas.

Quanto há gestão do grupo, tentei sempre ter atenção ao comportamento dos alunos mais distraídos, estando estes separados em vários pontos da sala para que não se conseguissem ver uns aos outros e não perturbar frequentemente a aula.

Teve-se sempre em consideração os alunos com mais dificuldades, nas aulas de português e de matemática os alunos com dificuldades juntavam-se num grupo para um acompanhamento mais próximo, e estando várias pessoas na sala (professora cooperante e colega de estágio) era fácil a gestão destes pequenos grupos.

Surgiram várias dificuldades na gestão do grupo no que tocou a controlar os ruídos de fundo, pois tornava-se difícil estar a dar aula de frente para o quadro e de costas para os

alunos, na qual tive de pôr à prova a minha rigidez, sendo essa a maior dificuldade e para tal foram aplicadas várias estratégias como acima referidas.

Outra dificuldade foi o facto de nem sempre o que foi planeado foi suficiente para ocupar todo o tempo de aula.

Quando ocorria tal situação, optava-se por iniciar um novo conteúdo ou realizar exercícios extras no quadro.

A abordagem das várias disciplinas e seus respetivos conteúdos permitiu desenvolver as minhas capacidades a nível pedagógico-didático, uma vez que ao lecionar esses mesmos conteúdos percebi que existem diferentes formas de os explicar e chegar aos mesmos resultados com estratégias diferentes (mais na matemática).

Cada disciplina tem a sua complexidade e houve uma adaptação de estratégias para que os conteúdos chegassem aos alunos de igual forma.

Em suma, os objetivos deste estágio foram alcançados na medida em que contribuiu para mais uma experiência que será útil na vida futura.

## **Parte II- Prática Investigativa**

### **Introdução**

O presente trabalho investigativo relativo à temática da partilha nas primeiras idades surgiu no contexto de estágio em creche, quando se observou a “dificuldade” das crianças em partilhar brinquedos.

Achou-se pertinente realizar um exercício investigativo de forma a perceber se o mesmo se verificava noutras idades, sendo a idade de 2 anos uma fase de grande egocentrismo, (característica própria da idade) e ainda perceber as conceções dos docentes relativamente a esta temática.

Para tal, debruçou-se a investigação ao longo dos vários estágios realizados de forma a conseguir responder às questões de investigação.

Como questões de orientação surgiram as seguintes: no ensino pré-escolar e 1º ciclo verificam-se ou não dificuldades em partilhar?; qual a importância da partilha nestas idades? ; que conceções educadores e professores têm acerca da partilha?.

O principal objetivo desta investigação é conhecer a conceção de partilha, por parte dos educadores e professores, nomeadamente como definem a partilha, a pertinência e adequação da partilha, se é evidente esta aquisição, se promovem a questão da partilha com as crianças, e se verificam a participação da família relativamente a esta temática.

Para tal, realizaram-se entrevistas, tanto a professoras, em contextos de estágio, como a educadoras, realizadas fora dos contextos de estágio, ou seja por conveniência, todas a exercer a profissão atualmente.

Esta investigação passou por várias fases apresentadas abaixo.

## **1. Revisão da Literatura**

### **1.1. Definição de Partilha/Partilhar**

Relativamente ao tema da pesquisa, a partilha, achou-se pertinente começar por definir o conceito de partilha/partilhar.

Portando de acordo com a Infopedia, o conceito de partilha consiste no “Ato ou efeito de partilhar”, é um “Sentimento de identificação com a maneira de pensar e/ou sentir existente entre duas ou mais pessoas” (Infopedia).

Já no Dicionário Priberam podemos encontrar que partilha consiste em “Ter ou experienciar os mesmos sentimentos, ideias ou pontos de vista (...)” (Dicionário Priberam).

Ainda no Dicionário da Língua Portuguesa, encontramos que partilhar é “participar de (gostos, sentimentos, opiniões)” (Dicionário da Língua Portuguesa, p. 588)

Dum modo geral, verificamos que todas as definições se debruçam que a partilha se baseia em partilhar algo com o outro, incluindo, gostos, sentimentos e/ou opiniões.

De seguida é apresentado um capítulo relativo ao egocentrismo, uma vez que se relaciona com a partilha na medida em que as crianças ainda sentem dificuldades no que toca ao pensamento dos outros.

### **1.2. Egocentrismo**

Achou-se pertinente a abordagem do egocentrismo neste trabalho uma vez que as docentes durante as entrevistas apontaram que as crianças a maioria das vezes só pensam nelas.

Ao analisar as suas respostas, notou-se que as docentes enumeraram que as crianças só pensam nelas mesmas e esquecem o outro.

O egocentrismo é uma tendência para referir tudo a si mesmo, em que há uma preocupação exclusiva consigo e com os seus próprios interesses.

É ainda considerado individualismo extremo, uma atitude psicológica, normal na segunda infância (3 a 6 anos), caracterizada pela ausência de distinção entre a realidade pessoal e a realidade objetiva (Infopedia, Dicionários Porto Editora).

Piaget afirma que existem quatro estádios de desenvolvimento cognitivo.

O estádio pré-operatório abrange o grupo de crianças com idades dos dois aos sete anos, onde é visível o egocentrismo.

Para Piaget, o egocentrismo infantil é fundamental, tal como primário e radical para a criança, também sendo um fenómeno universal.

Por sua vez, Piaget faz referência que o egocentrismo é um fenômeno e não um estágio ou uma fase do desenvolvimento da criança, este manifesta-se tanto a nível cognitivo como a nível social.

“O egocentrismo infantil é então, em sua essência, uma indiferenciação entre o eu e o meio social” (Piaget, 1997, p. 81).

Para Piaget, o egocentrismo do pensamento infantil consiste no elo das características específicas da lógica das crianças (Sasso & Morais, 2013).

O egocentrismo pode distinguir-se em egocentrismo intelectual, que se refere à atividade própria e transformações do objeto, por outro lado o egocentrismo social, que consiste no ponto de vista próprio e dos outros (Sasso & Morais, 2013).

As mesmas autoras apontam ainda que Piaget diferenciou egocentrismo ontológico de egocentrismo lógico, quanto ao egocentrismo ontológico, há confusão entre o ego e o mundo exterior, já no egocentrismo lógico, entre o pensamento próprio e o pensamento dos outros (Sasso & Morais, 2013).

“Piaget percebeu logo a sua importância para uma correta compreensão da evolução psicogenética do conhecimento infantil (...) o egocentrismo infantil é problema que interessa não só a psicólogos, mas também a pedagogos (...)” (Fonzar, 1986).

Contudo, entende-se que o egocentrismo trata-se de um fenômeno e não de um estágio, na qual neste caso a criança está muito focada no eu.

Após a abordagem do egocentrismo, segue-se a noção de partilha ao nível emocional/social, pois foram dois tópicos referidos durante as entrevistas.

### **1.3. Noção de partilha a nível emocional/social**

As docentes durante as entrevistas, referiram que se podem partilhar as próprias emoções com o outro, indo ao encontro do nível social.

Para Lopes & Silva (2009), a aprendizagem cooperativa torna-se vantajosa para as crianças do pré-escolar, permitindo que estas alcancem alguns, dos seguintes aspetos: estimular e desenvolver relações interpessoais, encorajar a responsabilidade pelos outros, desenvolver um maior número de relações heterogêneas positivas, encorajar a compreensão da diversidade, as crianças aprendem como criticar ideias, não pessoas, desenvolver competências de comunicação oral.

Através das relações e das interações que as crianças estabelecem com os adultos e com as outras crianças, bem como experiências proporcionadas pelos contextos sociais e físicos que vivem, constituem oportunidades de aprendizagem, que por sua vez vão contribuir para o seu desenvolvimento. É durante este processo que se desenvolvem relações afetivas e estáveis que vão promover um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo (OCEPE, 2016).

A “participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de modo a promover valores democráticos, tais como a participação a justiça e cooperação”. (OCEPE, 2016, p.36)

Para Rimé, “a urgência de partilhar uma experiência emocional falando sobre ela é uma manifestação muito geral do ser humano” (Rimé, 2008).

Para o mesmo autor, quer sejam emoções positivas ou negativas, o ser humano vai partilhá-las com o outro. Rimé (2008) ainda aponta que a partilha social é paradoxal, as pessoas partilham as suas emoções (positivas e negativas) de forma espontânea.

Segundo Rimé (2008), partilhar episódios positivos, ativa sentimentos emocionais positivos e por sua vez memórias positivas, levando a partilhá-las socialmente de forma repetida.

Ainda Silva (2009), refere que o docente ao partilhar histórias pessoais da sua vida, desenvolve uma relação de maior proximidade com os seus alunos

Para Formosinho (1996), é na creche e no jardim-de-infância que se favorecem interações em grupo, seja através da brincadeira, de trabalhos realizados no ambiente na qual estão inseridas.

“Estas têm que ter um conhecimento básico da linguagem, das regras e dos hábitos dos seus colegas” (Formosinho, 1996, p.13).

As capacidades de interagir são aprendidas e reforçadas através de processos interativos, através do “dar e receber (...)” (Piaget, s/d, cit. Kamii, 2003, p. 63).

É nas atividades em grupo que as crianças confrontam-se com outros pontos de vista, favorecendo a descentração, essencial ao desenvolvimento socio afetivo e intelectual (Piaget, s/d, cit. Kamii, 2003).

A importância do papel da família é o capítulo seguinte, onde se refere isso mesmo, que a participação da família é importante na educação das crianças.

#### **1.4. Importância do papel da família**

Este capítulo da importância do papel da família está inserido neste trabalho uma vez que se tratou de uma das questões das entrevistas, se as docentes consideravam que a participação da família é importante para a promoção da partilha e acima de tudo importante para a criança por si só.

Segundo o Ministério da Educação (1997), “ (...) a educação pré-escolar é complementar da ação educativa da família, haverá que assegurar a articulação entre estabelecimento educativo e as famílias, no sentido de encontrar, num determinado contexto

social, as respostas mais adequadas para as crianças e famílias (...)” (Ministério da Educação, 1997, p. 22).

É então que para o Ministério da Educação (1997), a família e a instituição que a criança frequenta, são contextos sociais que vão contribuir para a educação da própria criança; através da relação entre ambos os sistemas.

O contexto familiar é importante na educação das crianças, e o/a educador/a planeia e avalia a sua ação com os pais/famílias de forma a prever estratégias que incentivem a participação destes mesmos pais/famílias.

“As experiências que a criança realiza no jardim-de-infância têm, também, influência nas relações familiares, pois o que a criança transmite em casa sobre o que fez e aprende é motivo de conversa com os pais/famílias, o que facilita as relações familiares, contribuindo para o interesse dos pais/famílias em participarem no processo educativo desenvolvendo no estabelecimento educativo. A criança é assim mediadora entre a escola e a família” (OCEPE, 2016, p.28).

Souza (2009), entende que a família deve esforçar-se para estar mais presente nos momentos da vida dos seus filhos, inclusive da vida escolar. Esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração.

O papel dos pais é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que os seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida. (Souza, 2009).

A autora refere a importância da participação da família na vida escolar dos seus filhos para que estes obtenham um maior sucesso ao longo da sua vida.

No capítulo seguinte é apresentado o que o educador pode fazer no que toca a facilitar ao aparecimento da partilha nas crianças.

### **1.5. Competências a desenvolver no Jardim-de- Infância**

Neste capítulo encontra-se o que se refere relativamente ao que o/a educador/a pode ter em conta para o desenvolvimento das relações entre as crianças, que por sua vez vai facilitar o aparecimento da partilha nas mesmas, uma vez que estas ao relacionarem-se vão criar uma interação entre si.

Daí este capítulo estar articulado com a questão da partilha na medida em que as relações criadas no jardim-de-infância serem fundamentais para a vida das crianças nomeadamente conseguirem partilhar com os outros.

O/a educador/a ao observar e a envolver-se nas brincadeiras das crianças (mas sem interferir), leva a conhecer os interesses das crianças, que possibilitará planejar propostas através destes mesmos interesses das crianças.

“O brincar torna-se meio privilegiado para promover a relação entre crianças e entre estas e o/a educador/a, facilitando o desenvolvimento de competências sociais (...)” (OCEPE, 2016, p. 11).

As relações e interações que são estabelecidas entre os diversos intervenientes do processo educativo são fundamentais para o desenvolvimento desse mesmo processo.

Novamente, o/a educador/a desempenha um papel na promoção dessas relações para a educação das crianças.

A relação estabelecida entre educador/a e as crianças, e o modo como incentiva a sua participação vai facilitar as relações entre crianças do grupo e a cooperação entre eles (OCEPE,2016).

Através das relações e interações com os outros e com o meio, a criança vai construindo referências que lhes vão permitir tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, bem como atribuir valores aos seus comportamentos e por sua vez aos dos outros, respeitando estes valores que são diferentes dos seus.

“São os valores subjacentes à prática do/a educador/a e o modo que os concretiza no quotidiano do jardim-de-infância que permitem que a educação pré-escolar seja um contexto social e relacional (...)” (OCEPE, 2016, p.33).

Em suma, é através das relações e das interações com os outros que se vão criando momentos propícios para o surgimento da questão da partilha, uma vez que ao nos relacionarmos com os outros essas oportunidades são mais evidentes de aparecer.

## **2. Metodologia**

De forma a aprofundar o tema “Partilha de jogos e objetos nas primeiras idades”, é apresentado de seguida o tipo de investigação, a caracterização da amostra estudada, são expostos ainda os instrumentos de recolha de dados, o procedimento da investigação e por fim a apresentação e análise dos dados.

### **2.1. Tipo de Investigação**

O presente trabalho investigativo segue uma metodologia de investigação qualitativa.

É qualitativa porque recorreu-se à recolha de dados qualitativos (através da entrevista) e que foram tratados segundo procedimentos qualitativos.

Para Amado (2017, p.14) “uma característica muito própria da investigação qualitativa, traduzida no facto de que a ‘pessoa do investigador’ se torna no principal ‘instrumento’ deste tipo de investigação”.

Ainda se trata de um estudo descritivo pois pretende descrever a conceção dos educadores e professores face à partilha.

Trata-se também de um estudo naturalista, uma vez que o próprio “investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado”, (Bogdan e Biklen 1994, p. 17). ”

Uma vez que os dados recolhidos através de notas de campo, foram feitos durante os contextos de estágio e observação em contexto fora de estágio, ou seja de acordo com os autores anteriormente referidos, a investigadora frequentou locais onde lhes foi possível a recolha de dados para o seu estudo.

### **2.2. Caracterização da Amostra**

A presente amostra foi selecionada por conveniência tendo sido escolhida com base nos contextos de estágio, 3 educadoras de infância, 3 professoras do 1º CEB, 66 crianças, das quais 22 do pré-escolar e 44 do 1º CEB (18 do 1º ano e 26 do 3º ano).

Foram implementadas entrevistas a 2 educadoras de creche e 1 de jardim-de-infância, que se dispuseram a colaborar uma vez que não foram realizadas em contexto de estágio, mas sim através de conhecimento pessoal.

Uma das educadoras exercia há 12 anos (creche), outra das educadoras tinha 26 de serviço (jardim-de-infância) e a terceira educadora exercia há 4 anos (creche), com idades compreendidas entre os 27 e os 50 anos, estando atualmente a exercer.

Nesta investigação entrevistaram-se ainda 3 professoras do 1º CEB as quais foram cooperantes em contexto de estágio, uma de apoio, uma de 2º ano e outra de 3º ano.

A professora de apoio exercia funções há 9 anos, a professora de 2º ano há 32 anos e a última exercia há 21 anos, estas entre os 38 e os 53 anos de idade, de momento todas a exercer.

Para o estudo observaram-se 7 crianças de creche (2 rapazes e 5 raparigas) com 2 anos de idade, 15 crianças do jardim-de-infância (7 rapazes e 8 raparigas) com 4 anos, 18 crianças do 1º ano do ensino básico (13 rapazes e 5 raparigas) entre os 6 e 7 anos de idade e 26 crianças do 3º ano do ensino básico (12 rapazes e 14 raparigas) com 8 anos de idade.

### **2.3. Instrumentos de Recolha de Dados**

Para a recolha de dados aplicaram-se entrevistas semiestruturadas com a ajuda de dois guiões disponíveis em anexo (um para professoras e outro para as educadoras, ver anexo 9) preparados previamente com um formulário de questões/orientações adaptados de Estrela (1994, p. 343, 344, 345).

Os guiões eram compostos por 5 blocos, dos quais, a legitimação da entrevista e motivação, concepções sobre o conceito de partilha, adequação e pertinência, estratégias pedagógicas e participação da família, com um total de 10 questões cada, questões estas diferenciadas para cada tipo de docente (professoras e educadoras).

Na legitimação da entrevista informou-se o entrevistado acerca do assunto, agradecer e solicitar a colaboração dos docentes, bem como assegurar a confidencialidade dos dados.

No bloco das concepções, pretendeu-se conhecer o que dos docentes definem como partilha. Pretendeu-se ainda perceber a adequação e pertinência da competência da partilha.

E ainda no bloco das estratégias pedagógicas, pretendia-se a identificação das estratégias utilizadas pelos docentes e no último no bloco pretendeu-se averiguar se existe ou não existe participação da família no que toca a partilhar.

As entrevistas às professoras foram aplicadas em contexto de estágio, já as entrevistas às educadoras de infância, foram realizadas em contexto diferente, uma vez que foram aplicadas fora da prática de ensino supervisionada.

Foram utilizadas notas de campo retiradas ao longo da observação das crianças.

## **2.4. Procedimento da Investigação**

O processo investigativo passou por várias etapas para a recolha de dados, destacando-os: elaboração dos guiões de entrevista, realização das entrevistas, observação de grupos de crianças e análise dos dados recolhidos.

Em primeiro lugar, começou-se pela realização das entrevistas com o auxílio de guiões de entrevista (ver anexo 9) adaptados de Estrela (1994). As primeiras a realizar foram às professoras de 1º CEB, em contextos de estágio.

De seguida a observação direta e com registo de notas de campo de crianças do 1º e 3º anos, procedeu-se à realização das entrevistas às educadoras de infância, fora dos contextos de estágio ainda a observação de crianças com 2 e 4 anos de idade tirando notas de campo mais uma vez.

Procedeu-se a transcrição das entrevistas (ver anexo 10) e por sua vez a análise de conteúdo das entrevistas com o auxílio de grelhas de análise (ver anexo 11) realizadas após a leitura da obra de Bardin (1977), divididas em categorias, das quais o conceito de partilha, a promoção da partilha, natureza da aquisição da partilha e aquisição e promoção da partilha e respetivas subcategorias, material, social, emocional, visões do docente, escolar, importância da aquisição, egocentrismo, ação, capacidade, competência (conceito de partilha), estratégias do docente, papel da família (promoção da partilha), natural/intrínseca, aprendida (natureza da aquisição da partilha), de casa, antes/durante o jardim-de-infância, antes do 1º ciclo, depois do 1º ciclo (aquisição e promoção da partilha), bem como a revisão das notas de campo.

## **3. Apresentação e Análise dos Dados**

Devido às inúmeras unidades de registo, serão apresentadas apenas as que se acharam mais pertinentes estando as restantes na grelha em anexo, bem como as restantes informações utilizadas para a análise dos dados (ver anexo 11).

De seguida será feita uma caracterização das subcategorias para que estas sejam entendidas através da sua leitura.

O conceito da partilha encontra-se dividido em 8 subcategorias, sendo elas a material, a social, a escolar, as visões do docente, a importância da aquisição da partilha, o egocentrismo e por último de como é entendida a partilha, como ação, capacidade ou competência.

Quanto à subcategoria material, refere-se ao que se pode partilhar em termos materiais, jogos, brinquedos, entre outros.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Material	“seja jogos”; “fichas”; “Quando tamos a falar de um objeto”; “livros”; “brinquedos”.

*Tabela 5- Apresentação de dados relativos à partilha material*

Para duas das docentes entrevistadas, os brinquedos, com 9 unidades de registo e de seguida os jogos com 6 unidades de registo, são o que se partilha mais ao nível de materiais.

As restantes apontaram fichas e livros que foram referidos em menos vezes que os anteriores.

No que toca à subcategoria social, nesta encontra-se o que foi referido relativamente ao que se pode partilhar a nível de ideias, experiências, tudo o que tem a ver com a interação uns com os outros.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Social	“partilhar com o outro”; “da convivência com os outros”; “eles vivem em grupo.

*Tabela 6- Apresentação de dados relativos à partilha social*

Ao nível social, as docentes apontaram, partilhar ideias e experiências, mas apontaram que partilhar com o outro seja o que for é o principal.

Frisaram bastante o facto de que é importante ajudar o outro, partilhando, uma vez que vivemos em grupo e irão conviver sempre com outras pessoas.

Na subcategoria emocional, tal como o nome indica refere-se a tudo o que se pode partilhar ao nível de emoções.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Emocional	“valores”; “partilhar emoções”.

*Tabela 7- Apresentação de dados relativos à partilha emocional*

De todas as respostas dadas pelas docentes, a partilha de emoções foi que mais se destacou com 8 unidades de registo.

As docentes deram importância às emoções na medida em que as crianças no seu dia-a-dia, tanto estão tristes como alegres, e é importante que estas consigam partilhar aquilo que estão a sentir espontaneamente.

Para Rimé, “As pessoas partilham uma emoção, positiva ou negativa, de forma espontânea” (2008).

Durante as entrevistas, as docentes apontaram que elas próprias acham importante partilhar as suas emoções com as crianças, e segundo Silva, “partilhar histórias pessoais da sua vida (...) desenvolvendo assim uma relação de proximidade mais próxima com os alunos” (2009,p.6).

A nível escolar, pode-se encontrar a partilha de conhecimentos tanto da parte dos docentes, como da parte dos alunos uns com os outros.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Escolar	“partilhar informações”; “partilhar os seus conhecimentos”; “partilhar os seus saberes”.

*Tabela 8- Apresentação de dados relativos à partilha escolar*

Esta subcategoria refere-se mais às respostas dadas pelas professoras. Partilhar informações, conhecimentos ou saberes (este último foi que obteve maior número de unidades de registo), sejam de professor para aluno, de aluno para aluno ou até entre professores, foi o mais referido no que toca à partilha de nível escolar.

Apontaram também que é importante partilharem aquilo que conhecem do mundo de forma a obter novas experiências.

Nesta subcategoria, visões do docente, é apresentado tudo o que foi referido pelas entrevistadas em relação a opiniões acerca do conceito da partilha.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Visões do docente	“partilhar é dar aos outros, é receber dos outros, essencialmente dar aos outros, dar aos outros é partilhar”; “partilha é, principalmente prepará-los para tudo o que seja deles, eles podem partilhar com o próximo ;” “o conceito de partilha consiste numa atitude.”

Tabela 9-Apresentação de dados relativos às visões do docente

Nesta subcategoria surgiram inúmeras respostas, pois foi onde as docentes puderam dar a sua opinião acerca do tema de uma forma mais geral.

Das 6 docentes entrevistadas, nenhuma das respostas foi dada de forma igual, ou seja, as unidades de registo apresentadas em cima, tal como as restantes que se encontram numa grelha (ver anexo 11), têm apenas 1 unidade de registo, pois cada uma teve uma visão diferente a apontar.

Através desta subcategoria, percebeu-se que existem várias concepções acerca do tema em questão. Como por exemplo, que partilhar é conseguir dar aos outros mas também receber dos outros, mas principalmente dar aos outros, tal como, partilhar consiste numa atitude.

Conclui-se assim que através da análise das respostas ao nível das visões do docente, a partilha é algo que pode ser feita seja ela de que forma for.

Foram referidas algumas vezes a importância da partilha, para tal reuniram-se nesta subcategoria para que se perceba essa mesma importância.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Importância da Aquisição	“ajuda a enriquecer a pessoa”; “é muito importante partilhar”.

Tabela 10- Apresentação de dados relativos à importância da aquisição da partilha

As docentes apontaram que é importante partilhar. Indicaram que ao partilhar ajuda a enriquecer a pessoa.

Todas as docentes apontaram que é muito importante partilhar seja o que for, ideias, emoções, etc.

O egocentrismo é uma subcategoria em que se inclui o que foi referido relativamente a expressões relacionadas com o egoísmo.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Egocentrismo	<p>“atitudes mais egoístas”;</p> <p>“é o eu primeiro (...) e muito lá no fundo o outro”;</p> <p>“a fase do egocentrismo poderá trazer alguma instabilidade emocional para a criança”.</p>

*Tabela 11- Apresentação de dados relativos ao conceito de partilha-egocentrismo*

Esta subcategoria apresenta as respostas que as docentes deram onde evidenciam o facto das crianças ainda estarem muito no seu mundo.

Como tal, o egocentrismo é uma característica disso mesmo, em que a criança por vezes só pensa em si próprio.

Foi então que surgiram respostas tal como as apresentadas em cima na tabela que mostram isso mesmo, em que disseram que parte das crianças ainda são egoístas e que que poderá levar a uma instabilidade das mesmas.

Nestas três próximas subcategorias apresenta-se o que os docentes entendem como partilha, se é uma ação, se é uma capacidade, se é uma competência ou se são as três em simultâneo.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Conceito de partilha	Ação	“uma ação”.
	Capacidade	“o sentido de partilhar (...) é uma capacidade”.

	Competência	“uma competência”.
--	-------------	--------------------

Tabela 12- Apresentação de dados relativos ao conceito de partilha

A subcategoria da ação foi a mais apontada pelas docentes, logo depois a competência e por ultimo uma capacidade.

Houve também quem apontou que a partilha se trata das três em simultâneo, ou seja, que partilhar é uma ação, uma competência e ainda uma capacidade, pois não conseguiram escolher apenas uma.

Estas subcategorias levaram as docentes a pensar ainda mais acerca do assunto, pois nunca tinham olhado para o tema nestes sentidos, daí apontarem que a partilha se trata tanto de uma ação, de uma competência e de uma capacidade.

Relativamente à categoria da promoção da partilha, encontra-se dividida em 2 subcategorias, das quais as estratégias do docente e o papel da família.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Promoção da partilha	Estratégias do docente	“tento sempre que eles percebam a noção de partilhar não quer dizer dar”; “no momento da manhã nós fazemos um momento da partilha”; “através de histórias”;
	Papel da família	“é importante a família participar”; “na família, em casa ensiná-los a partilhar”; “criar estratégias para que os filhos não sejam crianças que só pensam neles”;

Tabela 13- Apresentação de dados relativos à promoção da partilha

Ao longo das entrevistas, as docentes evidenciaram que promovem sempre que possível a partilha e apontaram diversas estratégias que utilizam com os seus grupos.

Mais uma vez, houve uma diversidade de respostas tal como na parte das visões do docente. Na tabela em cima, estão algumas das suas estratégias, como por exemplo, que criam momentos do seu dia-a-dia para o efeito, ou até mesmo que o fazem indiretamente sem ser com algo planeado previamente.

Para Silva, “partilhar histórias pessoais da sua vida (...) desenvolvendo assim uma relação de proximidade mais próxima com os alunos” (2009,p.6).

Como se pode ler na tabela, uma das respostas foi a partilha através das histórias, não só através de livros para o efeito, e não só da parte das crianças, mas também o próprio docente pode partilhar as suas histórias mais pessoais para criar uma relação mais próxima com o seu grupo.

O papel da família também foi apontado pelas docentes como algo importante na educação da vida dos seus educandos.

Todas as docentes evidenciaram que a família deve criar estratégias para que os seus educandos saibam partilhar. Um dos exemplos foi o facto de eles próprios partilharem com os seus educandos as suas angústias, emoções, tal como a criação de regra e ser fiéis às mesmas.

Souza aponta que “a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar” (...), (2009, p.15), ou seja, esta citação vai ao encontro das respostas dadas pelas docentes que mostra a importância do papel da família na vida dos seus educandos.

Outra das categorias utilizadas foi a da natureza da aquisição da partilha, ou seja se esta é natural/intrínseca ou aprendida.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Natureza da aquisição da partilha	Natural/ Intrínseca	“seja natural”; “pode ser já intrínseco”; “deve ser desde que nascem”;
	Aprendida	“também se aprende”; “estimulados e ajustados”.

Tabela 14- apresentação de dados relativos à natureza da partilha

No que toca a esta subcategoria natural/intrínseca, surgem as respostas dadas no que toca à natureza da aquisição da partilha. Três das docentes apontaram que a partilha é algo natural das crianças e que já deve ser algo desde que as crianças nascem.

Ainda apontaram que depende da pessoa, que depende do aluno, ou seja, que cada pessoa é diferente e que a forma de como o faz também vai ser diferente.

A partilha também é algo que se pode aprender segundo as docentes entrevistadas.

Para além dos registos na tabela, ainda apontaram que devem ser inculcados os valores da partilha. Noutra das respostas ditas pelas docentes, destaca-se uma onde é referido em que se aprende com a experiência e com os outros e também sozinhos.

Por último é apresentada a categoria da aquisição e promoção da partilha, dividida em 2 subcategorias a da que deve vir de casa, antes/durante o jardim-de-infância e antes do 1º ciclo, e depois do 1º ciclo, em que o intuito era perceber quais os períodos em que a partilha se observa.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Aquisição e promoção da partilha	De casa	“devem trazer de casa”; “deve fazer o mais cedo possível na criança”; “desde pequeninos”.
	Antes/ durante o jardim-de-infância Antes do 1º CEB	“Antes do jardim-de-infância”; “começar a introduzir a partilha dos 2-3 anos”;
	Depois do 1º CEB	“Depois com o 1º ciclo e por aí fora”;

*Tabela 15- Apresentação de dados relativos à aquisição e promoção da partilha*

Esta última categoria culmina parte das respostas dadas pelas docentes relativamente a que fase da vida da criança, digamos assim, em que surge ou deveria surgir a partilha.

A resposta dita mais vezes foi sem dúvida que deve ser algo que deve vir trabalhado de casa e complementado seja no jardim-de-infância ou no 1º CEB.

Para as docentes é muito importante que as crianças aprendam desde cedo o que é partilhar e que ao longo do seu percurso se vai desenvolvendo.

#### **4. Considerações Finais**

A realização deste relatório, contribuiu para a evolução enquanto futura profissional de educação, pois pude analisar e refletir acerca de todo o percurso durante dois anos de mestrado, dos quais na prática em diferentes contextos de estágios, em creche, em jardim-de-infância e em 1º CEB.

Para Mello e Lindner (2012), os estágios são uma base importante para a formação dos professores, pois os alunos através das vivências do quotidiano escolar e da sala de aula, têm oportunidades de refletir acerca da prática do professor na qual está a acompanhar que irá contribuir para a construção de conhecimentos no que toca ao contexto histórico, social, cultural e organizacional na prática docente. Uma vez que os estágios para mim foram essenciais para adquirir conhecimentos relativamente à prática docente, seja em qual contexto.

Na Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada II (PES), tivemos oportunidade de adquirir conhecimentos fundamentais, tais como planificar e avaliar atividades, como os docentes têm um papel reflexivo ao longo da sua prática, foi-nos transmitido ainda a importância da pedagogia diferenciada, que foi bastante útil para as nossas intervenções nos contextos referidos anteriormente e que será uma bagagem completa para a minha vida futura.

Durante as intervenções nas diferentes práticas, bem como em outros contextos, tive a oportunidade de observar e por sua vez refletir sobre o tema da minha investigação.

Com estas mesmas observações e realização das entrevistas às docentes, surgiram alguns pontos que não estavam previstos abordar neste estudo.

Antes e durante a implementação das entrevistas (semiestruturadas) às professoras de 1º CEB e às educadoras, percebi que estas ainda sentem algumas dúvidas relativamente à partilha nas primeiras idades, pois varia de criança para criança, mas sempre que possível abordam o tema direta ou indiretamente com o seu grupo.

Ao analisar as entrevistas, verifiquei que existiram docentes que apontaram as mesmas ideias acerca da partilha e outras que apontaram ideias diferentes, que me permitiu perceber que é um tema que gera várias conceções e implicações.

As docentes enumeraram diversas formas de partilha, em que ao analisar, englobei-as em subcategorias, a noção de partilha matéria, social, emocional de escolar.

Nesta análise, entendeu-se que se pode partilhar de inúmeras formas, ainda ao analisar as entrevistas, percebi que as docentes têm diversas visões acerca da problemática

em questão, bem como, valorizam a participação da família, pois para Souza, “ (...) O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida” (2009, p.15).

Através da análise de todas as entrevistas entendeu-se que a partilha nas primeiras idades é uma competência/ capacidade/ ação ainda não totalmente adquirida pelas crianças.

Cabe ao educador de infância, principalmente, pois é o que a criança frequenta primeiro, promover a partilha com as suas crianças, criando estratégias.

Durante e após as entrevistas, as docentes apontaram que o momento do conto de uma história pode servir para que as crianças e a própria docente pode partilhar histórias da sua vida que por sua vez promove a partilha neste sentido.

Os momentos da manhã, do bom dia, são propícios a momentos de partilha, pois as crianças estão entusiasmadas com um brinquedo que trazem de casa.

Já no 1º CEB, é importante que o professor dê continuidade ao que a criança já trás consigo e criar também momentos próprios para o efeito ou até mesmo durante as suas tarefas promover esta partilha indiretamente.

Este trabalho investigativo saiu fora do que era o objetivo inicial, pois com a realização e por sua vez a análise das entrevistas surgiram aspetos totalmente diferentes do que foi planeado inicialmente.

Devido ainda à situação pela qual passámos relativamente à pandemia do Covid- 19, não me foi possível frequentar bibliotecas, etc, de forma a consultar e recolher material necessário, o que levou à insuficiência de recursos bibliográficos neste relatório, o que levou à limitação do estudo.

Contudo, considero que ao realizar o presente relatório tive oportunidade de evoluir enquanto futura profissional de educação, pois foi um estudo enriquecedor, onde pude refletir acerca de todo o percurso realizado durante estes dois anos de mestrado, pude ainda alargar o meu olhar investigativo que saiu fora daquilo que era esperado e permitiu-me evoluir enquanto investigadora.

## Referências

- Amado, J. *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*, 3ª Edição, junho 2017, Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 14;
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*, Edições 70, Lisboa, pp. 95-132;
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora;
- Brazelton, T. B., & Sparrow, J. D. (2003). *A criança dos 3 aos 6 anos – o desenvolvimento emocional e do comportamento*. Barcarena: Editorial Presença;
- B. Helena, M. José, R. Maria, M. Violante; maio 2015; *Programas e Metas Curriculares do Português do Ensino Básico*; Lisboa: Ministério da Educação e Ciência: Direção Geral da Educação;
- Bivar, A., Grosso, C., Oliveira, F., & Timóteo, M. C. (2012). *Metas Curriculares do Ensino Básico – Matemática*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência: Direção Geral da Educação;
- Cordeiro, M. (2011). *O grande livro dos medos e das birras*. Lisboa: Esfera de Livros;
- Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora p. 588;
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/partilha> [consultado em 05-05-2020];
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*. (p. 343, 344, 345), 4ª Edição. Porto Editora;
- Fonzar, J. (1986). *Piaget: do egocentrismo (História de um conceito)*. Educar em Revista. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601986000100006&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601986000100006&lng=pt&tlng=pt);
- Formosinho, J. (1996). *Educação Pré-Escolar - A Construção Social da Moralidade*. Lisboa: Texto Editora;
- Infopedia, Dicionários da Língua Portuguesa, Dicionários Porto Editora, Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/partilha>;
- Infopedia, Dicionários da Língua Portuguesa, Dicionários Porto Editora, Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/egocentrismo>;
- Kamii, C. (2003). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget;
- Lopes, J., e Silva, H. S. (2008). *Métodos de Aprendizagem Cooperativa para o Jardim-de-Infância – um guia prático com actividades para os Educadores de Infância e para os Pais*. Maia: Areal Editores;
- Mello, S., & Lindner, L. (2012). *A contribuição dos estágios na formação docente: observações de alunos e professores*. Brasil: Seminário de pesquisa em educação da região sul;
- Ministério da Educação (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica;
- Piaget, J, Inhelder, B. (1997). *A Psicologia da criança*. Edições Asa, p. 81;
- República Portuguesa, Educação. Aprendizagens Essenciais. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>;
- República Portuguesa, Educação. Educação para a Cidadania. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania>;
- Sasso, B., e Morais, A. (2013) *O Egocentrismo Infantil na Perspetiva de Piaget e Representações de Professoras*. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas;
- Silva, I; Marques, L; Mata, L; Rosa, M; *Orientações curriculares para a Educação Pré- Escolar*, 2016. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação;
- Silva, S. (2009). *A importância da literatura infantil no desenvolvimento de crianças com 4 anos*. São Paulo: LINS;

Souza, M. (2009). Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar. Paraná, p. 15;

Rimé, B. (2008). *Consequências psicossociais na partilha de emoções em situações interpessoais e em rituais coletivos*. Centro de Estudos Internacionais. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cea/358>;

Value. K (2013) *O que é Highscope* Lisboa. Retirado de: <http://www.highscope-portugal.org/pt-pt/>.

## Anexos

### Anexo 1- Exemplo de grelha de registo de observação em creche

Crianças Nomes	Nível geral de bem-estar				Nível geral de Implicação				Implica-se muito em...	Não se implica muito em...	Comentários
	Baixo	Médio	Alto	?	Baixo	Médio	Alto	?			
			X			X					
		X			X						
						X					
			X				X				
		X				X					
			X				X				
			X				X				
		X				X					
		X					X				
			X				X				
					X						
		X				X					
		X			X						
		X				X					
		X				X					

Anexo 2- Grelha de registo de observação da leitura da história “O lobo que estava farto de andar”

Nome	Participa na conversa relembrando o dia anterior?			Escuta a história atentamente?		
	Sim	Às Vezes	Não	Sim	Às Vezes	Não
L						
M. F	X			X		
M. B			X	X		
P	X			X		
D			X	X		
M. L	X			X		
R			X	X		
C	X			X		
V			X	X		
T	X			X		
M. C	X			X		
T	X			X		
M			X	X		
M. F.						
M. G						
J.P	X			X		
F. M						
M	X			X		
S						

Anexo 3- Grelha de registo de observação da atividade dos puzzles

Nome	Consegue fazer corresponder as peças do puzzle de modo a formar a imagem do transporte			Consegue dizer que meio de transporte se encontra nos puzzles		
	Sim	Algumas vezes	Não	Sim	Alguns	Não
	X			X		
	X			X		
		X				
	X					
		X				
	X			X		
		X				
	X					
	X			X		
		X		X		
	X					
		X				
		X				
		X		X		

## Sopa de Letras

M	O	L	A	D	P	M	E	P
A	T	U	I	A	A	E	P	T
L	A	P	U	I	T	I	U	O
A	L	L	T	O	I	A	M	M
D	O	T	D	U	T	P	A	A
P	E	L	E	T	O	P	T	T
D	T	A	A	P	T	E	I	E
M	D	M	P	E	M	A	L	P
O	I	A	A	T	U	U	A	U
L	L	M	M	U	L	T	A	D
E	E	A	T	M	A	M	I	O

## Anexo 5- Planificação da atividade do Natal

Dia 11 de dezembro – Terça-feira							
Duração	Área	Domínio	Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividade	Recursos	Avaliação
9:00h 10:30	Português	Oralidade	Produzir um discurso oral com correção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar de forma audível;</li> <li>- Articular corretamente as palavras, tendo em conta a situação e o interlocutor;</li> <li>- Responder adequadamente a perguntas;</li> <li>- Partilhar ideias.</li> </ul>	<p>Primeiramente, cada criança irá ler do quadro a sílaba e a letra que será perguntada, para relembrar o que já foi aprendido.</p> <p>Realizar fichas (anexo 1).</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual;</li> <li>- Caderno de fichas;</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Embalagens;</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Folhas brancas;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Algodão.</li> </ul>	<p>Observação direta;</p> <p>Grelha de registo;</p>
11:15h 12:15h	Estudo do Meio	<p>À descoberta de si mesmo</p> <p>À descoberta dos outros e das instituições</p>	<p>A sua identificação</p> <p>Os membros da sua família</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer nome(s), próprio(s) e apelido(s);</li> <li>- Estabelecer relações de parentesco (pai, mãe, irmãos, avós);</li> </ul>	<p>Realizar exercícios do manual (pág. 43/44) e do caderno de fichas.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Alunos;</li> <li>- Professora cooperante.</li> </ul>	

13:45h 14:45h	Matemática	Números e operações	Adição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse mais um;</li> <li>- Efetuar adições envolvendo números naturais até 20, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas;</li> <li>- Reconhecer que a soma de qualquer número com zero é igual a esse número;</li> </ul>	Realizar exercícios do manual, caderno de fichas (pág. 33,34) e no caderno diário.		
13:45h 15:45h	Apoio ao Estudo Expressões e Educação Plástica	Exploração de técnicas diversas de expressão	Recorte, dobragem e colagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar as possibilidades de diferentes materiais.</li> </ul>	Realização de atividades alusivas ao Natal (a bota e o postal).		

**Dia 12 de dezembro - quarta-feira**

<b>Duração</b>	<b>Área</b>	<b>Domínio</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/ Atividade</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
9:00h 10:30h	Matemática	Números e operações	Adição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse mais um;</li> <li>- Efetuar adições envolvendo números naturais até 20, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas;</li> <li>- Reconhecer que a soma de qualquer número com zero é igual a esse número;</li> </ul>	Realizar exercícios do manual (pág. 78), caderno de fichas (pág. 35,36) e no caderno diário.	<b>Materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual;</li> <li>- Caderno de fichas;</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Embalagens;</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Folhas brancas;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Algodão.</li> </ul> <b>Humanos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Alunos;</li> <li>- Professora cooperante.</li> </ul>	Observação direta; Grelha de registo;
11:15h 12:15h	Português	Oralidade	Produzir um discurso oral com correção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar de forma audível;</li> <li>- Articular corretamente as palavras, tendo em conta a situação e o interlocutor;</li> <li>- Responder adequadamente a perguntas;</li> </ul>	Primeiramente, cada criança irá ler do quadro a sílaba e a letra que será perguntada, para relembrar o que já foi aprendido.		

<p>13:45h 14:15h</p>	<p>Português</p>	<p>Iniciação à Educação Literária</p>	<p>Audição e leitura</p>	<p>- Partilhar ideias e sentimentos.</p> <p>- Contar o número de silabas numa palavra de 2, 3 ou 4 silabas;</p> <p>- Transcrever um texto curto apresentado em letra de imprensa legível, de maneira fluente, palavra por palavra e sem interrupção, respeitando assentos e espaços entre as palavras.</p>	<p>Realizar os exercícios do manual (pág. 64/65).</p> <p>Escrever palavras no quadro com o auxílio de cartões com letras e pequenas frases no caderno diário.</p>		
<p>14:15h 15:45h</p>	<p>Apoio ao Estudo Cidadania e Desenvolvime nto</p>	<p>Leitura e escrita</p>	<p>Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonema Transcrever ou escrever textos</p>	<p>Promover a partilha</p>	<p>Continuação da realização de atividades alusivas ao Natal (a bota e o postal).</p> <p>Ao realizar as atividades os alunos irão partilhar materiais.</p>		

Anexo 6- Grelha de registo de observação da atividade do Natal

Dia 11 de dezembro Português Matemática Estudo do Meio Apoio ao Estudo	Lê corretamente x Realiza os exercícios autonomamente (Português) ▲			Consegue realizar os exercícios (Matemática)		Realiza os exercícios autonomamente (Estudo do Meio)			Realiza a atividade conforme pedido (Apoio ao Estudo)	
	Sim	Alguns	Não	Sim	Não	Sim	Alguns	Não	Sim	Não
	---	---	---	---	---					
	X	▲			X					X
	X	▲			X				X	
	▲ X			X					X	
	X	▲			X				X	
	▲ X			X					X	
	▲ X			X					X	
	▲ X			X					X	
	---	---	---		X				X	
	X	▲			X				X	
	X	▲		X					X	
	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	X	▲			X				X	
	X		▲		X				X	
	▲ X			X					X	
	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	X	▲		X					X	
	X	▲			X				X	
	▲ X				X				X	

Anexo 7- Planificação da atividade da construção da maquete

**Dia 16 de maio - Quinta - Feira**

Duração	Disciplina	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>9:00h 10:30h</b>	Educação para a cidadania		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as diversas culturas do mundo;</li> <li>- Reconhecer as características físicas das pessoas de diferentes culturas.</li> </ul>	Continuação à abordagem da multiculturalidade – debate sobre as características físicas das pessoas de diferentes culturas.	<u> Materiais:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Caderno;</li> <li>- Manual;</li> <li>- Livro de fichas;</li> <li>- Pincel;</li> </ul>	Observação direta; Grelha de registo;
<b>11:00h 12:30h</b>	Português	Compreensão de texto	- Sentidos do texto, desde o tema, assunto, informação essencial, antecipação de conteúdos, intenções e emoções das personagens e a sua relação com as finalidades da ação.	Leitura de dois textos, um narrativo “O ouriço-cacheiro e o curioso” e um informativo “O ouriço – cacheiro” e respetiva interpretação - página 154 do manual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cola branca;</li> <li>- Jornal;</li> <li>- Balão;</li> </ul> <u> Humanos:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Alunos;</li> <li>- Professora cooperante.</li> </ul>	
<b>14:00h 14:30h</b>	Apoio ao Estudo (Matemática)	Capacidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as diferentes unidades de capacidade do sistema métrico;</li> <li>- Medir capacidades utilizando as unidades do</li> </ul>	Realização de uma atividade experimental sobre as unidades de capacidade. Exercícios da página 133 do manual com $\frac{1}{2}$ l, $\frac{1}{4}$ l, e $\frac{1}{8}$ l.		

14:30h 15:30h	Matemática		sistema métrico e efetuar conversões.	Concretização dos exercícios de aplicação da Página 134 e 135 do manual.		
16:00h 17:00h	Expressão e educação plástica	Experimentação e Criação	- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.	Primeiramente irei realizar uma revisão do sistema solar lecionado na semana anterior. De seguida darei início à construção do sistema solar através de balões, jornais e cola branca para construir a estrutura dos planetas. A turma será dividida em grupos de 3 elementos e cada grupo será responsável por construir um planeta que será escolhido pela estagiária.		

**ACC – Matemática**

Ficha concretizada pela estagiária sobre as unidades de medida de capacidade

Anexo 8- Grelha de registo de observação da atividade da maquete

16 de maio	Consegue realizar a interpretação do texto autonomamente (português)			Consegue realizar os exercícios autonomamente (Matemática)			Consegue manobrar os utensílios da plástica utilizando-os corretamente (expressões)		Participa no debate sobre a multiculturalidade (EDC)	
	SIM	+/-	NÃO	SIM	+/-	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
B	X			APOIO			X			X
D	CHEGOU ATRASADO				X		X		NÃO ESTEVE	
E	X			X			X		X	
F		X		APOIO			X			X
IS	X				X		X		X	
IV		X		APOIO			X		X	
JE	-----			----			X		X	
JA	X			X			X		X	
JF	X			X			X			X
L	X			X			X		X	
L	X			X			X			X
M	-----			----			X		X	
M	X			X			X			X
ML	X			X			X			X
MC	X			X			X			X
MC	X			X			X		X	
MC	X			X			X		X	
ME		X			X		X		X	
MC	X				X		X		X	
M		X		APOIO			X		X	
P	X			---			X		X	
RT	X			APOIO			X		X	
RR			X		X		X		X	
S	X				X		X		X	

T	APOIO			X		X			X
V	X			X		X			X

Anexo 9- Guiões das Entrevistas

Guião de Entrevista- Educadoras

Caracterização	
Entrevistador:	Helena Isabel Lopes Ambrósio
Local:	
Data:	
Recursos:	Guião de entrevista; Gravador (telemóvel)
Entrevistado:	
Anos de serviço:	Idade do grupo:
Tipo de instituição:	Idade do entrevistado:

Bloco A- Legitimação da entrevista e motivação	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar o entrevistado sobre o assunto em questão;</li> <li>- Solicitar e agradecer a colaboração da educadora;</li> <li>- Solicitar a autorização para a gravação da entrevista;</li> <li>- Assegurar a confidencialidade.</li> </ul>
Formulário de questões/orientações	<p>Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização da entrevista.</p> <p>Esta tem como principal objetivo recolher informação relativamente à-partilha nas primeiras idades.</p> <p>Caso não haja inconveniente, a entrevista será gravada, garantindo que os seus dados pessoais são confidenciais, e as suas respostas são usadas apenas para fins académicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Posso gravar a entrevista?</li> </ul>

Bloco B- Conceções sobre o conceito de partilha	
Objetivos específicos	- Conhecer o conceito que a educadora tem sobre o que é a partilha.
Formulário de questões/orientações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para si no que consiste o conceito de partilha?</li> <li>• Entende a partilha como uma ação? Uma capacidade? Como a concebe?</li> </ul>

Bloco C- Adequação e Pertinência	
Objetivos específicos	- Perceber a pertinência e adequação da ação da partilha.
Formulário de questões/orientações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera a aquisição da partilha como algo natural nas crianças?</li> <li>• Verifica comportamentos de partilha no seu grupo de crianças? Em que circunstâncias?</li> <li>• Considera importante esta aquisição? Em que medida?</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com que idades começa a observar nas suas crianças a manifestação de comportamentos de partilha?</li> </ul>
--	--

Bloco D- Estratégias Pedagógicas	
<b>Objetivos específicos</b>	- Identificar estratégias utilizadas para promover a partilha
<b>Formulário de questões/orientações</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>Sala idade única</u>: Promove esta ação de partilha com o seu grupo de crianças? De que forma? Em que momentos?</li> <li>Tendo uma sala multietária, sente diferença nessa promoção? Centra-se em certas idades? Ou procura que esse foco seja idêntico para todas as idades?</li> </ul>

Bloco E- Participação da família	
<b>Objetivos específicos</b>	- Averiguar se existe participação da família;
<b>Formulário de questões/orientações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na sua opinião, acha que a família deveria desempenhar algum papel na promoção do comportamento de partilha?</li> <li>De que forma poderia desempenhar esse papel?</li> </ul>

#### Guião de Entrevista- Professoras

Caracterização	
<b>Entrevistador:</b>	Helena Isabel Lopes Ambrósio
<b>Local:</b>	
<b>Data:</b>	
<b>Recursos:</b>	Guião de entrevista; Gravador (telemóvel)
<b>Entrevistado:</b>	
<b>Anos de serviço:</b>	<b>Idade do grupo:</b>
<b>Tipo de instituição:</b>	<b>Idade do entrevistado:</b>

Bloco A- Legitimação da entrevista e motivação	
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Informar o entrevistado sobre o assunto em questão;</li> <li>Solicitar e agradecer a colaboração da educadora;</li> <li>Solicitar a autorização para a gravação da entrevista;</li> <li>Assegurar a confidencialidade.</li> </ul>
<b>Formulário de questões/orientações</b>	Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização da entrevista.

	<p>Esta tem como principal objetivo recolher informação relativamente à partilha nas primeiras idades. Caso não haja inconveniente, a entrevista será gravada, garantindo que os seus dados pessoais são confidenciais, e as suas respostas são usadas apenas para fins académicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Posso gravar a entrevista?</li> </ul>
--	--

Bloco B- Concepções sobre o conceito de partilha	
<b>Objetivos específicos</b>	- Conhecer o conceito que a professora tem sobre o que é a partilha.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para si no que consiste o conceito de partilha?</li> <li>• Entende a partilha como uma ação? Uma competência? Uma capacidade? Como a concebe?</li> </ul>

Bloco C- Adequação e Pertinência	
<b>Objetivos específicos</b>	- Perceber a pertinência e adequação da competência da partilha.
<b>Formulário de questões/orientações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera a aquisição da partilha como algo natural?</li> <li>• Na sua opinião, os alunos do 1º CEB já devem trazer essa competência adquirida desde o jardim-de-infância?</li> <li>• Observa no seu grupo de alunos esta aquisição?</li> <li>• No seu ponto de vista, é evidente a aquisição desta aquisição em todas as idades deste ciclo?</li> </ul>

Bloco D- Estratégias Pedagógicas	
<b>Objetivos específicos</b>	- Perceber/ identificar quais as estratégias a utilizar.
<b>Formulário de questões/orientações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar de a partilha ser uma competência por norma adquirida, promove esta questão com o seu grupo de alunos?</li> <li>• <u>Se sim</u>, indique algumas das suas estratégias.</li> <li>• <u>Se não</u>, como procura, ou acha que irá promover esta questão?</li> </ul>

Bloco E- Participação da família	
<b>Objetivos específicos</b>	- Averiguar se existe participação da família;
<b>Formulário de questões/orientações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, acha que a família deveria desempenhar algum papel na promoção do comportamento de partilha?</li> <li>• De que forma poderia desempenhar esse papel?</li> </ul>

### **Transcrição das entrevistas- Professoras**

Entrevistadora (E)

Professora (P) 1- professora de apoio

**E:** Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização da entrevista. (Pausa).

Esta tem como principal objetivo recolher informação relativamente à partilha nas primeiras idades. (Pausa)

Caso não haja inconveniente, a entrevista será gravada, garantindo que os seus dados pessoais são confidenciais e as suas respostas são usadas apenas para fins académicos.

Posso gravar a entrevista?

**P1:** Sim. (Pausa)

**E:** Para si no que, o que consiste o conceito de partilha? (Pausa)

**P1:** Consiste em partilhar ideias, partilhar experiências, partilhar informações importantes entre alunos, entre professor-aluno, entre professor-professor (aa) para obter um maior sucesso possível durante a vida escolar.

**E:** E em relação à partilha de materiais, de jogos entre eles o que é que pensa sobre isso? (pergunta que surgiu durante a entrevista)

**P1:** Acho que são muito importantes, (aa) partilha tudo o que tem a ver com, partilhar alguma coisa em ajudar o outro, é importante, tanto seja jogos, como (aa) fichas, como valores, tudo ajuda a enriquecer a pessoa.

**E:** E entende a partilha como uma ação? Como uma competência? Ou como uma capacidade? (Pausa)

**P1:** Partilha é uma ação, principalmente, embora também ache que o sentido de partilhar também é uma capacidade, nem toda a gente consegue partilhar, (pausa) certo? E também acho que seja uma (aa), disse capacidade ou uma?

**E:** Competência...

**P1:** Ou uma ação. Eu também acho uma competência, porque ninguém consegue partilhar, sem ter essa competência, sem, sem, existir, porque por exemplo, entre irmãos pode não existir (aa) o sentido da partilha, possa ser mais individualista.

Na escola é igual, os alunos entre eles podem não ter esse sentimento de querer partilhar as suas coisas, mas eu acho que é muito importante partilhar, mas nem sempre isso acontece e nem sempre nós temos predisposição para, e os alunos também não. Embora por isso que eu acha que é uma capacidade, uma competência e ... uma ação.

**E:** Certo. Considera esta aquisição algo natural? (Pausa)

**P1:** Sim. Considero que seja natural embora também se possa aprender...com o tempo ajuda, certo? Pode já ser intrínseco, mas também se aprende.

**E:** E na sua opinião os alunos neste caso do 1º ciclo, já devem trazer consigo essa competência do jardim-de-infância?

**P1:** Acho que sim, devem trazer de casa, nesse sentido de partilhar. Se não trouxerem, nós aqui ajudamos a.

**E:** (Aa) Partindo desse ponto de vista, acha que em todas as idades deste ciclo isso é visível?

**P1:** A partilha?

**E:** Sim.

**P1:** Depende. Da pessoa, depende (aa) do aluno, eu acho que não tem a ver com a idade, acho que tem a ver com a pessoa, com o aluno, se não tem, vai adquirindo, ou com a idade já deveria ter na minha opinião isso deveria ser um, deveria ser da pessoa, entretanto se não nasce com a pessoa, se não tem predisposição, deve, devem ser inculcados esses valores porque são importantes, na minha opinião. (Pausa)

E já deve trazer de casa, certo? Por isso a escola é uma mais-valia, é, só ajuda o que já foi aprendido em casa.

**E:** Apesar de a partida já ser algo que, o aluno já deve trazer consigo, (intervenção P1)

**P1:** Sim.

**E:** (Aa) promove esta questão com os seus alunos?

**P1:** Partilhar?

**E:** Sim.

**P1:** Devem partilhar os seus conhecimentos, (aa) aquilo que conhecem do mundo exterior, devem partilhar os seus saberes, porque nós não vivemos sozinhos, nós vivemos em sociedade e os alunos têm de perceber que ao partilharem experiências, saberes, (pausa) fichas, jogos (aa) ajudam o outro a conhecer também a conhecer um bocadinho de aquilo que eles já sabem.

**E:** Na sua opinião, acha que a família deverá desempenhar algum comportamento na promoção deste conceito da partilha?

**P1:** Claro que sim. É importante a família participar em tudo o que diz respeito ao seu educando, ao filho, ao irmão.

Porque (aa) para mim esse valor já deve ser (pausa) desenvolvido em casa.

**E:** Então sendo assim, de que forma é que eles poderão desempenhar esse papel?

**P1:** Os irmãos devem partilhar com os seus irmãos, jogos, brincadeiras, (aa) devem partilhar experiências que têm na escola, os pais devem partilhar o que quiserem com os filhos, podem partilhar as suas angústias, podem partilhar jogos também, podem partilhar saberes quando os meninos estão a fazer os trabalhos de casa.

Porque os ajuda imenso e ajuda também a que eles adquiram essa capacidade de partilhar com os outros e de perceberem que estão a ajudar o outro, partilhando.

E que também conseguem aprender com isso, porque nós não aprendemos sozinhos, aprendemos sempre com a experiência com os outros e sozinhos também, mas principalmente com os outros.

**E:** Então terminamos assim a entrevista, obrigada pela sua colaboração e até breve.

**P1:** Obrigada.

Professora 2- professora de 3º ano

**E:** Boa tarde. Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização da entrevista.

Esta tem como principal objetivo recolher informação relativamente à partilha nas primeiras idades. Caso não haja inconveniente, a entrevista será gravada, garantindo que os seus dados pessoais são confidenciais e as suas respostas são usadas apenas para fins académicos.

Posso gravar a entrevista?

**P2:** Boa tarde. Sim senhor. (Pausa)

**E:** Para si no que consiste o conceito de partilha?

**P2:** (Pausa) de partilha? (Éee) É utilizar o que é dos outros e os outros utilizarem o que é meu em termos materiais, em termos emocionais ou, ou o ambiente de escola, é poder dividir saberes, dividir tradições, dividir conhecimentos, dividir (aa) emoções também, partilhar emoções, na partilha de emoções, (aa) não é só na parte material e temos a parte que não é material.

**E:** Entende a partilha como uma ação? Uma capacidade?

**P2:** É um bocadinho de tudo. (Aa) partilha (aa) é, é uma ação, porque é algo que nós podemos fazer em termos, lá está, vamos para os termos materiais novamente e não materiais.

Quando temos a falar de um objeto, temos a, a fazer uma ação, a partilhar com o outro a dar um objeto para o outro utilizar que é meu. (Aa)

Em, mas também é uma competência e uma capacidade porque nós temos de ter essa capacidade. Porque nós temos que conseguir dar as nossas emoções e saber receber as emoções dos outros e as tradições e, e tudo o que o outro tem para nos dar a nós também, e temos que saber dar as nossas.

**E:** Considera a aquisição da partilha como algo natural nas crianças?

**P2:** Deveria ser. Por vezes não é, cada vez menos. (Pausa)

**E:** Na sua opinião, os alunos do 1º ciclo do ensino básico já devem trazer essa competência adquirida do jardim-de-infância?

**P2:** Sim. De casa, antes do jardim-de-infância, de casa. Portanto acho que deve vir de casa, (aa) depois complementam com o jardim-de- infância, complementam depois com o 1º ciclo e por aí fora, até ao resto da vida deles.

**E:** No seu ponto de vista, é evidente esta aquisição em todas as idades deste ciclo?

**P2:** Evidente nalguns alunos, como eu disse já cada vez menos, porque cada vez infelizmente, eu vejo atitudes mais egoístas (aa) não só em relação a objetos, à partilha de objetos como à partilha de emoções, miúdos cada vez mais egoístas, é o eu primeiro, (aa) em muitos níveis e muito lá no fundo o outro.

**E:** Apesar de a partilha ser uma ação por norma já adquirida, promove com os seus alunos?

**P2:** Tento ao máximo, (aa), um aluno que lá está, em termos de objetos, um aluno que não tenha qualquer coisa, pedir ao colega do lado se, se importa de partilhar, e eu faço sempre esta pergunta.

**E:** Sendo então uma das suas estratégias?

**P2:** Sim. (Aa) tento sempre que “olha o teu colega hoje esqueceu-se do livro, importas-te de partilhar o teu livro com ele?” (Aa) claro com certas condições de, de, em termos dos livros, dos objetos, de não estragar, de não (aa) tento sempre que eles percebam a noção de partilhar não quer dizer dar, naquele momento, deixar o colega usufruir daquele equipamento ou daquele objeto com ele.

Em termos emocionais, (aa) também faço questão de quando há algum problema (aa) alguma briga, alguma resilia entre eles, de tentarmos partilhar de modo a percebermos o porquê, o que fazer em certas situações quando determinadas emoções, quando determinadas coisas que acontecem no recreio, por exemplo, (aa) para eles aprenderem a lidar com certas situações, com certas emoções e em termos também da partilha de tradições, de costumes, de vivências entre eles para eles também perceberem que não é só a maneira deles viverem que, que está correta, que existe, mas que existem outras maneiras de ver as coisas e outras maneiras de perceberem o dia-a-dia e a realidade.

**E:** Na sua opinião, acha que a família deveria desempenhar algum papel, já falando...atras?

**P2:** (Aa) eu acho que a família é o principal. Porque a escola para mim é um complemento do que vem de casa.

É uma fonte de conhecimentos (aa) também tem algum peso na educação, mas a principal educação deve vir de casa. Porque há uma base que deve vir já trabalhada, muito trabalhada de casa.

Depois nós aqui fazemos o máximo para potenciar e para complementar essa, essa base que vem de casa.

**E:** E de que forma é que acha que a família deve desempenhar esse papel? A ver da família, como pode promover este conceito?

**P2:** (Aa) Impondo regras e limites, mantendo-se fiel a essas regras e limites, (aa) fazendo-os ver que há consequências se as regras não forem cumpridas (aa) tanto, lá está fazer essa base, dar, aquelas coisas tão simples, como o obrigado, o por favor, posso entrar, coisas tão simples que nós em casa podemos trabalhar com eles, podemos fazer no dia-a-dia que depois chegam aqui e fazem a diferença.

O aluno que entra pela sala a dentro, não bate à porta e entra pela sala, interrompendo a sala, de um aluno que primeiro bate, que pergunta se pode entrar e depois entra, é uma diferença fenomenal aqui.

E, e em casa estas pequeninas coisas que são regras base é aí que elas devem ser trabalhadas e pois claro aqui continuadas fazendo-os pôr em ação essas regras que eles aprendem até ao ponto de vir para a escola.

**E:** Obrigada. Termino assim as minhas questões.

Obrigada pela sua colaboração

**P2:** Obrigada e boa sorte.

Professora 3- professora de 2º ano

**E:** (Aa) Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização da entrevista.

Esta tem como principal objetivo recolher informação relativamente à partilha nas primeiras idades. Caso não haja inconveniente a entrevista será gravada garantindo que os seus dados pessoais são confidenciais e as suas respostas são usadas apenas para fins académicos.

Posso gravar a entrevista?

**P3:** Pode.

**E:** Para si o que consiste o conceito de partilha?

**P3:** O que consiste o conceito de partilha? O conceito de partilha consiste em perceber que temos que (ee) o que é isso? Isso é difícil.

**E:** Para si o que é partilhar?

**P3:** Partilhar é dar aos outros, é receber dos outros, é (pausa) essencialmente dar aos outros, dar aos outros é partilhar, partilhar, olha isto é difícil. Partilhar é dar e receber?

**E:** Certo.

Entende a partilha como uma ação? Ou uma competência?

**P3:** Eu acho que isso deve ser uma competência.

**E:** Considera essa aquisição algo natural nas crianças?

**P3:** Infelizmente, neste momento acho que não. Eu acho que isso é um, uma das, dos. Pode ser uma competência, pode ser uma competência que eu trabalho diariamente, mas acho que cada vez mais as crianças não conseguem partilhar.

Acho que a partilha para eles só está num sentido, que é receber. (Aa) portanto muita parte do receber dos outros mas é difícil dar.

**E:** (Aa) Na sua opinião, os alunos do 1º ciclo já devem trazer do jardim-de-infância...?

**P3:** Eu até acho que esta competência da partilha deve ser desde que nascem. Acho que é em casa, a mãe dá, o pai dá, mas eles também têm de perceber que também têm de dar.

Acho que não é desde o jardim-de-infância acho que deve ser adquirido desde o início. Isto é uma aquisição que se deve fazer o mais cedo possível na criança.

Porque elas chegam a esta idade, e aliás acho que há muitos problemas a nível de socialização e muitas das vezes é devidamente por causa de não conseguirem partilhar, de não conseguirem ouvir, de não conseguirem dar, de não conseguirem receber e portanto não acho que é jardim-de-infância é mesmo uma aquisição que tem de ser feita mais cedo possível nas crianças.

**E:** No seu ponto de vista, é evidente (aa) esta aquisição em todas as idades deste ciclo?

**P3:** Não percebi, não percebi.

**E:** (Aa) Se é evidente desde o 1º ano até ao 4º ano?

**P3:** Eu acho que a partilha deve existir em qualquer idade, (aa) e eu acho que este, que a partilha, neste momento, que, vê-se a ausência de partilha na adolescência, nas primeiras idades, nos adultos, eu acho que a nossa sociedade também está minada (risos) de pessoas que não conseguem partilhar.

Portanto eu acho que isto deve ser trabalhado em todos os ciclos e aquilo que me está a fazer a mim deveria ser também falado também ao nível de família, de pais, e avós.

**E:** Apesar de a partida ser algo já uma ação adquirida (aa) promove no seu grupo de alunos?

**P3:** Completamente. Desde o início. Além da partilha, o, a solidariedade, vários valores que eu considero muito importantes desde que entram para uma sala de aula.

Porque eu a partida achava que deviam vir já de os anos anteriores e que constato que cada vez vêm com menos esses valores e mesmo o obrigada, o faz favor, o, e que alguém pede, pede, dá cá, como se fosse um dado adquirido e as pessoas são obrigadas a dar e, são obrigadas a fazer as coisas eu acho que não, que isto são valores que devem vir desde muito cedo e então a partilha, já ser muito difícil nestas e noutras.

**E:** (Aa) Na sua opinião, acha que a família deveria desempenhar algum papel na promoção deste...

**P3:** Ah mas eu já disse desde o início que estou a dizer que desde que nascem, que desde pequeninos, é só e sabe que é giro que os bebés aprendem muito “dá,dá,dá” não é? Aquela expressão do bebé “dá, dá” e depois “toma, toma, toma” era muito bom não era? E os avozinhos acham muito giro partilhar mas eles não partilham, eles só recebem, mas não dão. Isto é difícil. (Risos) Não é fácil.

**E:** Pronto (riso) obrigada pela sua colaboração.

### **Transcrição das entrevistas- Educadoras**

Educadora (Ed) 1- sala de 2 anos

**E:** Ora então bom dia.

**Ed 1:** Bom dia.

**E:** Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização desta entrevista (aa).

Tem como principal objetivo recolher informação relativamente à partilha nas primeiras idades. (Aa) caso não haja inconveniente a entrevista será gravada garantindo (aa) que será confidencial apenas para fins académicos.

Posso gravar a entrevista?

**Ed 1:** Sim.

**E:** (Aa) Para si no que consiste o conceito de partilha?

**Ed 1:** Para mim como educadora ou como pessoa?

**E:** Como educadora sim.

**Ed 1:** Então como educadora, partilha é, principalmente prepará-los para que tudo o que seja deles, eles podem partilhar com o próximo, até por vezes até as próprias emoções.

Não só o que é material. Daí ser extremamente importante principalmente nestas idades que é de pequenino, como diz o ditado, que se torce o pepino.

Nós nesta creche e eu como educadora privilegio muito que quando eles trazem um brinquedo de casa, eles partilham esse brinquedo com os colegas. É difícil, é muito difícil eles nesta idade fazerem isso, sem nós darmos orientação para tal.

(Aa) Por exemplo, usando um nome, por exemplo, “Sofia empresta o teu brinquedo ao Pedro”, “é meu”, e nós dizemos “empresta para o Pedro brincar”, é muito difícil mas consegue-se.

Há miúdos mais difíceis que outros (aa) no que eu falava em relação às emoções, é quando um menino está triste, eles automaticamente também ficam tristes, (aa) fazem inconscientemente mas ficam, quando um começa a rir, o outro começa a rir à gargalhada, e eu acho que isso também pode entrar na partilha.

Eles partilhar até as próprias emoções, (aa) partilham os brinquedos, partilham até a própria comida. Por exemplo nós na nossa sala neste momento temos um menino que é vegetariano e traz bolachas diferentes que a maior parte traz e todos eles querem provar e ele partilha e o mesmo acontece quando alguém traz e eles dividem com os outros.

**E:** Então entende a partilha como uma ação? Como uma capacidade?

**Ed 1:** Eu, eu... não deixa de ser uma capacidade e ao mesmo tempo também uma ação. Porque é um comportamento que deveria fazer parte de todos os humanos.

**E:** Considera a aquisição da partilha algo natural nas crianças?

**Ed 1:** (Aa) Tenho dúvidas. Em relação a isso tenho dúvidas.

Não acredito que seja. (Aa) Pode ser uma causa natural, pode ser, mas também vai muito da própria educação e de que eles têm.

(Aa) da educação (aa) da convivência com os outros, isso é muito importante, no grupo em que eles estão inseridos, na família, em casa ensiná-los a partilhar, (aa) acho que isso também é muito do comportamento humano e depende muito do exemplo, do exemplo que nós damos a eles e estas idades principalmente, e todas, e toda uma infância o comportamento vai do exemplo que eles têm da parte do adulto que os acompanham.

**E:** Verifica comportamentos de partilha no seu grupo de crianças?

**Ed 1:** Sim.

**E:** Em que circunstâncias?

**Ed 1:** (Aa) Como eu tinha referido anteriormente em relação a esse menino que tem uma alimentação diferente de todos os outros (aa) eles partilham as bolachas, (aa) partilham (aa) ele traz, uma coisa diferente, aqui na creche privilegamos muito eles,

pedimos inclusivamente na entrevista no início que eles vêm para a creche, para trazerem um brinquedo de casa, para haver um, para haver um elemento de segurança de casa para a creche e eles chegarem no momento da manhã nós fazemos um momento de partilha (aa), eles emprestarem, eles emprestarem o brinquedo aos outros e isso eu acho que no meu grupo nota-se muito.

**E:** Considera importante esta aquisição?

**Ed 1:** Sim.

**E:** Em que medida?

**Ed 1:** (Aa) Considero que é importante porque é a forma a prepará-los para o futuro. E por vezes e cada vez mais temos meninos com dificuldades e não têm, têm pais com dificuldades em adquirir certos brinquedos, por exemplo, se usarmos o exemplo dos brinquedos, podem aproveitar para brincar na escola com os dos outros e quem tem a mais, emprestar porque tem a mais, eu acho que isso é extremamente importante.

**E:** Com que idades começa a observar nas crianças estes comportamentos de partilha?

**Ed 1:** Desde muito cedo. Se usarmos o exemplo da sala do berçário, eles fazem essa partilha sem saber que o estão a fazer. Troca de brinquedos, vai da boca de uns para os outros né (riso), não conseguimos deixar de acontecer (aa) eles partilham, estão sentados um ao lado do outro a comer a bolacha, eles dão a bolacha à boca do outro e nesses momentos já estão a partilhar sem saber que os estão a fazer.

Eu acho que é logo desde muito cedo, por vezes nós não valorizamos que é que eles estão a partilhar, mas é um comportamento de criança, de bebés.

**E:** (Aa) Promove esta ação de partilha?

**Ed 1:** Sim. Promovo muito.

**E:** Alguns exemplos.

**Ed 1:** Por exemplo, (aa) no nosso grupo eles trazem então brinquedos para a creche, automaticamente não o colocam na mochila, quando vamos para o tapete para iniciar a atividade começando com pelo “Bom dia”, eles levam o brinquedo e emprestam aos outros, entretanto vão guardar na mochila, depois se houver um bocadinho da manhã da hora livre, eles vão buscar o brinquedo à mochila para depois emprestar aos amigos e nós promovemos nessa maneira, quando é a dos brinquedos.

**E:** Na sua opinião, acha que a família devia desempenhar algum papel na promoção do comportamento de partilha?

**Ed 1:** Acho que sim. E que para mim é tudo ou mais importante será da família, porque nós é com os exemplos.

(Aa) Nós por vezes como pais, dizemos coisas aos filhos, quem tiver filhos mais velhos, e temos que dizer “olha vai, oh”, eu como educadora sou mãe de duas meninas, um já tem 9 anos e quando ela me pede para levar alguma coisa para a escola, eu digo sempre “não te esqueças que se tiveres de emprestar, emprestas, e não podes ficar triste se, se estragou ou não, da responsabilidade tua” e perceber, e eu faço muito isso como mãe, como educadora acho que a família em casa tem um papel muito importante como tudo o resto.

Porque é de casa, que vem, nós aqui na creche tentamos complementar toda uma educação que vem de casa e formação, acho que sim que nós devemos fomentar mesmo, e como educadora também tentamos muito que os pais percebam isso.

(Aa) Que os meninos tragam, trazem para a escola para poder emprestar. Caso os pais não queiram, não deixam trazer para a escola, porque é uma responsabilidade da parte dos pais.

Tentamos sempre ter um papel ativo em relação à família e nós temos que estabelecer uma relação família-escola muito apertada porque não deixa de ser um complemento.

**E:** E de que forma poderia desempenhar esse papel? Neste caso a família?

**Ed 1:** (Aa) É criar, criar estratégias para que os filhos não sejam crianças que só pensam neles, que sejam seres únicos porque acima de tudo vivemos numa sociedade e eles têm que aprender a partilhar tudo, tudo no sentido de que eles vivem em grupo, não vivem sozinhos e vão para a escola, da creche vão para o jardim, do jardim para a primária, tudo isto é um ciclo e prepará-los para a vida.

Não só criá-los num ninho só porque eles vão para o exterior, onde eles vão receber estímulos que eles têm de estar preparados para isso.

**E:** Obrigada pela sua colaboração e damos concluída a entrevista.

**Ed1:** Tá. Obrigada.

Educadora (Ed) 2- sala de 4 anos

**E:** Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização da entrevista.

Esta tem como principal objetivo recolher informação relativamente à partilha nas primeiras idades. Caso não haja inconveniente a entrevista será gravada, garantindo que os seus dados pessoais são confidenciais e as suas respostas são usadas apenas para fins académicos.

Posso gravar a entrevista?

**Ed2:** Sim.

**E:** Para si no que consiste o conceito de partilha?

**Ed2:** É assim a nível do pré-escolar a partilha tem mais a ver com (aa) mais com os brinquedos, brincar e partilhar brincadeiras, partilhar brinquedos e fazer mais, a nível do pré-escolar, mais jogos de grupo para que possam as crianças interagir umas com as outras, mais a ver com a parte social.

**E:** Entende a partilha como uma ação? Uma competência? Uma capacidade?

**Ed2:** Eu entendo como uma ação, uma competência. (Riso)

**E:** Considera a aquisição da partilha algo natural nas crianças?

(Pausa)

**Ed2:** (Aa) A partilha não é uma coisa que seja natural das crianças. (Riso) Ela vai-se trabalhando ao longo do tempo.

**E:** Verifica comportamentos de partilha no seu grupo de crianças?

**Ed2:** Sim.

**E:** Em que circunstâncias?

**Ed2:** Sobretudo na partilha dos brinquedos é que se nota mais, que é mais notório.

(Aa) Nos jogos, nos jogos, tentar interagir uns com os outros. Pronto mais nesse nível.

**E:** Considera esta aquisição importante?

**Ed2:** Sim, sim. Acho que sim.

**E:** Em que medida?

**Ed2:** Na medida, que no futuro eles na sua vida vão ter que partilhar muita coisa (risos) então é melhor prepará-los já.

**E:** Com que idade começa a observar esta aquisição nas crianças?

**Ed2:** Pode-se começar a introduzir a partilha dos 2-3 anos, não quer dizer que seja adquirido não é? Mas pronto a partir dessa idade já se começa a introduzir essa competência, o objetivo é partilhar com os outros as coisas e as ideias.

**E:** Sendo assim promove esta ação com o seu grupo de crianças?

**Ed2:** Sim, sim.

**E:** De que formas?

**Ed2:** Olha, através de livros, de histórias, através de jogos, através de conversas em grupo. O facto de partilharmos ideias também é importante, quando vamos para uma planificação, para planificar as, as atividades, n formas.

**E:** Na sua opinião a família deveria desempenhar algum papel na promoção do comportamento de partilha?

**Ed2:** Sim, claro. E acho que até mesmo neste grupo vejo que sim que eles tentam promover um bocado a partilha com os filhos.

**E:** E de que forma é que eles promovem?

**Ed2:** Eu vou falar em termos práticos, acho que é a melhor forma de entendermos as coisas.

Eles trazem cereais e partilham com os outros os cereais, eles sabem isso e os pais querem que eles tragam os cereais para partilhar e falam com eles. Por exemplo, brinquedos a mesma coisa, existem os brinquedos de casa e os brinquedos da sala, os brinquedos de casa são para partilhar, assim como os brinquedos da sala não é.

Pronto, é nesse sentido.

**E:** Sendo assim agradeço a sua colaboração e obrigada.

**Ed2:** Espero ter conseguido responder.

Educadora (Ed) 3- sala de 1/2 anos

**E:** Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na realização da entrevista.

Esta tem como principal objetivo recolher informação relativamente há partilha nas primeiras idades. Caso não haja inconveniente, a entrevista será gravada, garantindo que os seus dados pessoais são confidenciais, e as suas respostas são usadas apenas para fins académicos.

Posso gravar a entrevista?

**Ed3:** Sim.

**E:** Para si no que consiste o conceito de partilha?

**Ed3:** A meu ver, o conceito de partilha consiste numa atitude.

**E:** Entende a partilha como uma ação? Uma capacidade?

**Ed3:** A partilha é uma ação que deve ser fomentada desde da primeira infância.

**E:** Considera a aquisição da partilha como algo natural nas crianças?

**Ed3:** Cada ser humano nasce com a capacidade de partilhar e ajudar o outro, mas tais comportamentos terão que ser estimulados e ajustados a partir da primeira infância e serem acompanhados ao longo da vida.

**E:** Verifica comportamentos de partilha no seu grupo de crianças?

**Ed3:** Sim, tendo um grupo de criança de 1,5 e 2 anos criei na minha planificação semanal, um dia da “partilha didática”, ou seja, cada criança pode levar um brinquedo, um livro ou um jogo que possa partilhar com os colegas da sala tendo em conta temática a trabalhar.

**E:** Em que circunstâncias?

**Ed3:** Tendo por base esse mesmo dia, em que partilham o que é “seu” com os outros, nos restantes dias ao longo da rotina.

**E:** Considera importante esta aquisição? Em que medida?

**Ed3:** Considero revelador no crescimento afetivo e social, mas tendo sempre em conta essa estimulação nas primeiras idades.

**E:** Com que idades começa a observar nas suas crianças a manifestação de comportamentos de partilha?

**Ed3:** Há 4 anos que exerço a profissão de educadora de infância, estive um ano com jardim-de-infância 3,4 e 5 anos, mas nos últimos anos tenho exercido funções na creche. No jardim-de-infância, mais do que nunca, essa partilha terá que ser fomentada pelas equipas educativas e encarregados de educação. Tendo sempre em conta, que na primeira infância, esse trabalho já foi criando. Por vezes, é difícil, mas através do diálogo as crianças vão percebendo o que é a partilha. Não esquecendo, que a partilha não se baseia apenas em brinquedos ou em algo, que é “meu”, mas sim em atitudes de ajuda para com o outro. Na creche, a fase do egocentrismo poderá trazer alguma instabilidade emocional para a criança, porque encontra-se a adquirir alguma maturidade social, mas tendo por base a promoção de atividades, rotinas e ensinamentos que os leva a partilhar o sucesso será maior.

**E:** Promove esta ação de partilha com o seu grupo de crianças? De que forma? Em que momentos?

**Ed3:** Sim, planifico um dia da semana de acordo esse mesmo tema, mas ao longo da semana e da rotina tenho sempre em conta essas estratégias. Por exemplo, na brincadeira orientada, no colo que é dado, explicando que o colo é para todos e não apenas para “uma” criança e que terá que ser partilhando, por vezes, esse momento, nos aniversários; no dia nacional do pijama o dar a outras crianças, um exemplo disso foi a recolha de pijamas para doar a outras crianças.

**E:** Na sua opinião, acha que a família deveria desempenhar algum papel na promoção do comportamento de partilha?

**Ed3:** Sem dúvida, se não existir a parceria entre as equipas educativas e as famílias não existem frutos.

**E:** De que forma poderia desempenhar esse papel?

**Ed3:** Participar nas atividades que são propostas pelas equipas educativas e sempre que possível promover o diálogo no sentido de explicar à criança essa mesma necessidade.

#### Anexo 11- Grelha de Análise das Entrevistas

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Nº Unidades de registo	Nº Sujeitos
Conceito de partilha	Material	“seja jogos”;	6	2
		“fichas”;	2	1
		“Quando tamos a falar de um objeto”;	5	1
		“livros”;	2	2
		“brinquedos”.	9	2
	Social	“partilhar ideias”;	3	2
		“partilhar experiências”;	3	1
		“ajudar o outro”;	3	1
		“brincadeiras”;	2	2
		“dividir tradições”;	3	1
		“partilhar com o outro”;	2	2
		“de costumes”;	1	1
		“de vivências”;	1	1
		“partilhar até a própria comida”;	1	1
“da convivência com os outros”;				
“eles vivem em grupo.				



		<p>“a nossa sociedade (...) está minada de pessoas que não conseguem partilhar”;</p> <p>“partilha é, principalmente prepará-los para tudo o que seja deles, eles podem partilhar com o próximo ;”</p> <p>“é utilizar o que é dos outros e os outros utilizarem o que é meu”;</p> <p>“é muito difícil mas consegue-se ”;</p> <p>“comportamento que deveria fazer parte de todos os humanos”;</p> <p>“têm de aprender a partilhar tudo”;</p> <p>“no futuro eles na sua vida vão ter que partilhar muita coisa”;</p> <p>“o objetivo é partilhar com os outros”;</p> <p>“o conceito de partilha consiste numa atitude.”</p>	1	1
			1	1
			1	1
			1	1
			1	1
			1	1
	Escolar	<p>“partilhar informações”;</p> <p>“(…) entre alunos”;</p> <p>“(…) entre professor-aluno”;</p> <p>“entre professor-professor”;</p>	1	1
			1	1
			1	1
			1	1
			2	2

		“partilhar os seus conhecimentos”; “aquilo que conhecem do mundo”; “partilhar os seus saberes”.	1 3	1 2
	Importância da aquisição	“ajuda a enriquecer a pessoa”; “é muito importante partilhar”.	1 3	1 2
	Egocentrismo	“atitudes mais egoístas”; “é o eu primeiro (...) e muito lá no fundo o outro”; “a fase do egocentrismo poderá trazer alguma instabilidade emocional para a criança”.	2 1 1	2 1 1
	Ação	“uma ação”.	8	5
	Capacidade	“o sentido de partilhar (...) é uma capacidade”.	4	3
	Competência	“uma competência”.	5	4
Promoção da partilha	Estratégias do docente	“tento ao máximo”; “um aluno que não tenha qualquer coisa, pedir ao colega do lado se, se importa de partilhar, e eu faço sempre esta pergunta”; “importas-te de partilhar o teu livro com ele? ”; “tento sempre que eles percebam a	1 1 1 1	1 1 1 1

		noção de partilhar não quer dizer dar”;	1	1
		“quando há algum problema, alguma briga, alguma resilia entre eles (...)	1	1
		partilhar de modo a percebermos o porquê, o que fazer”;	1	1
		“nós aqui fazemos o máximo para potenciar e complementar”;	1	1
		“uma competência que eu trabalho diariamente”;	1	1
		“privilegio muito que quando eles trazem um brinquedo de casa, eles partilharem esse brinquedo com os colegas”;	1	1
		“no momento da manhã nós fazemos um momento da partilha”;	1	1
		“promovo muito”;	1	1
		“quando vamos para o tapete para iniciar a atividade (...)	1	1
		eles levam o brinquedo e emprestam aos outros”;	1	1
		“eu digo sempre, não te esqueças que se tiveres de emprestar, emprestas”;	1	1

		<p>“complementar toda uma educação (...) formação”;</p> <p>“papel ativo em relação à família”;</p> <p>“estabelecer relação família-escola”;</p> <p>“prepará-los para a vida”;</p> <p>“interagir uns com os outros”;</p> <p>“através de histórias”;</p> <p>“dia da “partilha didática”.</p>		
	Papel da família	<p>“é importante a família participar”;</p> <p>“os pais devem partilhar com os filhos (...) as suas angústias”;</p> <p>“a família é o principal”;</p> <p>“a escola para mim é um complemento que vem de casa”;</p> <p>“fonte de conhecimentos”;</p> <p>“peso na educação”;</p> <p>“principal educação deve vir de casa”;</p> <p>“deve vir já trabalhada, muito trabalhada de casa”;</p> <p>“impondo regras e limites (...) fiel a essas regras e limites”;</p> <p>“há consequências se as regras não</p>	<p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>

Natureza da aquisição da partilha	Natural/Intrínseca	forem cumpridas”;	2	1
		“deveria ser também falado também ao nível da família, de pais e avós”;	1	1
		“na família, em casa ensiná-los a partilhar”;	1	1
		“é tudo ou mais importante será a família”;	3	3
		“criar estratégias para que os filhos não sejam crianças que só pensam neles”;	1	1
		“tentam promover um bocado a partilhar com os filhos.”	2	1
			2	1
			2	1
			2	1
			1	1
Aprendida				

Aquisição e promoção da partilha	De casa	“também se possa aprender”;	2	1
		“também se aprende”;	1	1
		“devem ser inculcados esses valores”;	1	1
		“aprendemos sempre com a experiência com os outros e sozinhos”;	1	1
		“Deveria ser (natural). Por vezes não é, cada vez menos”;	4	2
		“Infelizmente neste momento acho que não (não natural) ”;	1	1
		“não é uma coisa (...) natural nas crianças”;	1	1
		“vai-se trabalhando”.	4	2
		“estimulados e ajustados”.	1	1
		“devem trazer de casa”;	1	1
		“deve ser adquirido desde o início”;	2	2
		“deve fazer o mais cedo possível na criança”;	1	1
		“a partilha deve existir em qualquer idade”;	1	1
		Antes/durante o jardim-de-infância		
		Antes do 1º ciclo		
Depois do 1º ciclo				

		<p>“desde pequeninos”; “é um comportamento de criança, de bebés”;</p> <p>“Há miúdos mais difíceis que outros”;</p> <p>“Antes do jardim-de-infância”; “começar a introduzir a partilha dos 2-3 anos”.</p> <p>“é difícil (...) eles nesta idade fazerem isso”;</p> <p>“Depois com o 1º ciclo e por aí fora”;</p>		
--	--	--	--	--